



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE TEATRO**

CLAUDISERGIO DANIEL BEZERRA DOS SANTOS

**CENOGRAFIA EM ALEGORIAS:
UM ESTUDO DO DESFILE DA ESCOLA DE SAMBA UNIÃO DA ILHA DO
GOVERNADOR NO CARNAVAL 2019**

**São Cristóvão-SE
2025**

CLAUDISERGIO DANIEL BEZERRA DOS SANTOS

CENOGRAFIA EM ALEGORIAS:
UM ESTUDO DO DESFILE DA ESCOLA DE SAMBA UNIÃO DA ILHA DO
GOVERNADOR NO CARNAVAL 2019

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado ao Departamento de Teatro
da Universidade Federal de Sergipe como
requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciado em Teatro.

Orientadora: Prof.^a Dra. Olívia Camboim
Romano Brazil

São Cristóvão-SE
2025

CLAUDISERGIO DANIEL BEZERRA DOS SANTOS

CENOGRAFIA EM ALEGORIAS:
UM ESTUDO DO DESFILE DA ESCOLA DE SAMBA UNIÃO DA ILHA DO
GOVERNADOR NO CARNAVAL 2019

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Departamento de Teatro da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Teatro.

Data da Defesa: 09/04/2025

Banca Examinadora

Prof.^a Dra. Olívia Camboim Romano Brazil
Orientadora – Departamento de Teatro | DTE

Prof.^a Dra. Yasmin de Freitas Nogueira
2^a Examinadora – Departamento de Artes Visuais | DAVD

Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira da Silva
1^o Examinador – Departamento de Teatro | DTE

A minha mãe, saudades

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, expresso meus profundos agradecimentos a minha mãe, que não está mais presente, porém foi a principal incentivadora em meus estudos. Uma falta enorme a sua ausência, mas seus ensinamentos continuam a me guiar, suas palavras ainda ressoam em mim: “estude meu filho, pois eu não tive oportunidade”. Uma mulher que mesmo com pouca formação sempre teve uma visão que o estudo era o melhor caminho. Agradeço por todas as vezes que ela me esperou em casa após minhas aulas noturnas e dizia: “hoje demorou meu filho”. O apoio que tive durante todo o curso de Artes Visuais se estendeu ao de Teatro. Agradeço a minha mãe, minha grande fonte de inspiração, meu porto seguro e meu amor eterno, sua presença fará falta, mas seu legado de incentivo e amor viverá para sempre em meu coração.

Agradeço aos familiares e amigos, que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos, celebrando minhas conquistas e me amparando nos momentos de dificuldade. Os seus conselhos e palavras de incentivos em todo esse caminho árduo foram importantes para superar em meio às incertezas e me dando força para superar meus medos e inseguranças. Cada abraço e cada palavra de incentivo foi um combustível essencial para que eu chegasse até aqui, nessa longa jornada universitária.

Aos colegas do curso de Teatro que se tornaram parte da minha família nessa longa jornada. As trocas de conhecimentos, as horas de descontração entre as aulas e até as brigas dos trabalhos em grupo renderam grandes aprendizados e momentos marcantes, mostrando como o Teatro é um lugar de encontro, transformação e afeto. Levarei para sempre as amizades que construí e toda experiência adquirida juntos nas aulas e intervalos.

Aos professores do curso de Teatro por todo o ensinamento e comprometimento com a educação e o Teatro, em especial o professor Gerson Praxedes, na oportunidade de vivenciar a magia do palco junto a Companhia de Teatro da Universidade Federal de Sergipe. E a minha orientadora, Olívia Camboim Romano Brasil, meu reconhecimento por aceitar a orientação e todo o auxílio e paciência neste trabalho.

E, igualmente a monografia anterior, dedico também a todas as pessoas que empenham seu tempo, talento e paixão na construção e manutenção de todas as escolas de samba pelo Brasil afora, vocês permitem a chama viva da chama carnavalesca.

O rei mandou
Cair dentro da folia
E lá vou eu, lá vou eu
O sol que brilha
Nessa noite vem a Ilha
Lindo sonho que é só meu
Vem, vem amor
Na poesia, vem rimar sem dor
Na fantasia, vem colorir
Que a vida tem mais cor
Vem na magia
Me beija nesse mar de amor
Vem me abraça mais
Que eu quero é mais
O teu coração
Eu vou tomar um porre de felicidade
Vou sacudir, eu vou zoar
Toda a cidade
Ê Boi Ápis
Lá no Egito, festa de Ísis
Ê Deus Baco, bebe sem mágoa
Você pensa que esse vinho é água
É primavera
Na Lei de Roma
A alegria é que impera
Oh! Que beleza
Máscara negra
No Baile de Veneza
Ô joga água que é de cheiro
Confete, serpentina
Lança perfume no cangote da menina

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar o processo cenográfico nas Alegorias & Adereços do Grêmio Recreativo Escola de Samba União da Ilha do Governador para o carnaval 2019, agremiação tradicional do bairro Ilha do Governador, no Rio de Janeiro. A pesquisa estabelece um paralelo entre o teatro e o carnaval, destacando as semelhanças entre as duas manifestações artísticas, com foco nos desfiles das escolas de samba. É traçado um breve histórico da evolução dos desfiles carnavalescos, com ênfase na cenografia ao longo desse período contextualizando sua importância e transformações em mais de 90 anos de desfiles. O trabalho explora a história da agremiação pesquisada e os enredos que nortearam seus desfiles. A análise da cenografia se concentra na identificação e descrição dos elementos cenográficos que compuseram as alegorias, particularmente, são investigados o uso da luz e a escultura desvendando como esses elementos contribuíram na narrativa e estética do desfile. Neste contexto, a análise busca apresentar os elementos da cenografia no contexto específico de uma alegoria de escola de samba em desfile.

Palavras-chave: Cenografia; Teatro; Alegoria; Escola de Samba; Carnaval.

ABSTRACT

This work aims to analyze the scenographic process in the Floats & Props of the Grêmio Recreativo Escola de Samba União da Ilha do Governador for the 2019 carnival, a traditional association from the Ilha do Governador neighborhood in Rio de Janeiro. The research establishes a parallel between theater and carnival, highlighting the similarities between the two artistic manifestations, focusing on the samba school parades. A brief history of the evolution of carnival parades is outlined, with emphasis on scenography throughout this period, contextualizing its importance and transformations over more than 90 years of parades. The work explores the history of the researched association and the themes that guided its parades. The analysis of the scenography focuses on the identification and description of the scenographic elements that composed the floats; particularly, the use of light and sculpture are investigated, revealing how these elements contributed to the narrative and aesthetics of the parade. In this context, the analysis seeks to present the elements of scenography in the specific context of a samba school float in a parade.

Keywords: Scenography; Theater; Float; Samba School; Carnival.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1: Fachada da Quadra da União da Ilha do Governador	27
IMAGEM 2: Interior da Quadra da União da Ilha do Governador	28
IMAGEM 3: Pavilhão da União da Ilha do Governador em apresentação pelo casal de mestre-sala e porta-bandeira	29
IMAGEM 4: Organização dos carros alegóricos nas Grandes Sociedades	36
IMAGEM 5: Severo Luzardo Filho com uma escultura no Barracão da União da Ilha	38
IMAGEM 6: Logo do enredo 2019 da União da Ilha do Governador.	40
IMAGEM 7: Abre-alas da União da Ilha em 2019 na concentração	43
IMAGEM 8: Abre-alas durante o desfile no sambódromo	44
IMAGEM 9: Detalhe do abre-alas no desfile no sambódromo	44
IMAGEM 10: Apresentação da primeira alegoria	45
IMAGEM 11: Detalhe da segunda alegoria da União da Ilha na concentração	46
IMAGEM 12: Segunda alegoria no desfile no sambódromo	47
IMAGEM 13: Apresentação da Segunda Alegoria	47
IMAGEM 14: Terceira alegoria no desfile no sambódromo	48
IMAGEM 15: Apresentação da Terceira Alegoria	49
IMAGEM 16: Quarta alegoria no desfile no sambódromo	50
IMAGEM 17: Apresentação da Quarta Alegoria	51
IMAGEM 18: Quinta alegoria no desfile no sambódromo	52
IMAGEM 19: Apresentação da Quinta Alegoria	53

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Enredos da União Da Ilha Do Governador	33
QUADRO 2 – Carnavais de Severo Luzardo Filho	38
QUADRO 3 – Samba-enredo da União da Ilha do Governador 2019	42
QUADRO 4 – Equipe Técnica do Barracão	51

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
1. INTRODUÇÃO	16
2. TEATRALIZANDO O CARNAVAL: A RELAÇÃO DA ARTE TEATRAL NOS DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA DO RIO DE JANEIRO	19
2.1. Teatro e carnaval: origens e correlações da arte teatral e carnavalesca.....	19
2.2. Teatralizando os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro: da Praça Onze a Marquês de Sapucaí, um breve histórico	22
3. E A ALEGRIA ATRAVESSOU A BAÍA DE GUANABARA: HISTÓRICO DA UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR	26
3.1. Grêmio Recreativo Escola de Samba União da Ilha do Governador: fundação e história	26
3.2. Carnavais da União da Ilha do Governador.....	31
4. CENOGRAFIA NAS ALEGORIAS DO CARNAVAL 2019 DA UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR	34
4.1. Alegorias & Adereços.....	34
4.2. O carnaval 2019 da União da Ilha do Governador	37
5. CONCLUSÃO	55
6. REFERÊNCIAS	57
ANEXOS	60
ANEXO A – HISTÓRICO DO ENREDO 2019 DA UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR	60

APRESENTAÇÃO

*Vamos cantar / Vamos brincar / Vamos sorrir / É domingo, é alegria / Sílvia Santos vem aí*¹, o primeiro contato com o carnaval, o samba-enredo da Tradição em 2001 com uma homenagem ao comunicador e empresário Sílvia Santos, famoso por seus programas de auditório e então dono do SBT (Sistema Brasileiro de Televisão), os versos que ecoavam nos comerciais de televisão, principalmente na emissora do homenageado, chamaram minha atenção, assistindo ao desfile, maravilhado com a energia contagiante da bateria, a beleza e o brilho das fantasias e a grandiosidade dos carros alegóricos. Todo o colorido, o samba no pé dos desfilantes, os movimentos das alegorias e as luzes que iluminavam a avenida me mostrou um espetáculo inesquecível. A homenagem a Sílvia Santos, com seus bordões e personagens marcantes foi a celebração da alegria e da irreverência, características que sempre fizeram parte do seu estilo único de comunicar.

Aquele foi o meu primeiro contato com o carnaval e posso dizer que me deixou uma impressão duradoura. A partir dali, passei a acompanhar com mais interesse os desfiles das escolas de samba, a me encantar com todos os enredos, a sempre buscar aprender os sambas-enredos e a me emocionar com a paixão e a dedicação de todos os envolvidos na produção desse grande espetáculo. O samba-enredo da Tradição, com sua melodia contagiante, despertou em mim um amor pelo carnaval que permanece até hoje.

Diante do fascínio despertado pelas escolas de samba, decido me aprofundar no tema e explorar os diversos aspectos que envolvem a criação e a realização de um desfile de escola de samba. Foi então que surgiu a ideia de desenvolver a minha primeira monografia sobre o assunto, o que me levou a escolher como tema para apresentar ao curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe em 2013 com o título *Combustível de Ilusões? Criação e utilização dos elementos do desfile de escola de samba – O carnaval 2013 da Amantes do Samba de Estância-SE*.

Nesse trabalho, tive a oportunidade de realizar um estudo aprofundado do desfile da escola de samba estanciana Amantes do Samba, buscando compreender

¹ Trecho do samba-enredo *Hoje é domingo, é alegria. Vamos sorrir e cantar!* da Tradição em 2001, do carnavalesco Orlando Junior. Autores: Adalto Magalha e Lourenço. Ouvir em: <https://www.youtube.com/watch?v=Fgek50hl4p0>. Acesso em: 12/05/2025.

como os elementos que compõem um desfile são criados e utilizados, desde a concepção do enredo e a escolha do samba-enredo, passando pela criação das fantasias e alegorias, até a organização do desfile. Para isso, utilizei como referencial os desfiles das escolas de samba cariocas e paulistanas, que são reconhecidas pela sua grandiosidade e complexidade, buscando identificar os pontos de contato e as particularidades com a escola pesquisada. Analisei como a Amantes do Samba usa o samba, as fantasias e as alegorias, adaptando-os à sua realidade.

Continuando sempre assistindo aos desfile pela televisão, depois conseguindo pesquisar mais via internet, sempre querendo saber mais, entender os detalhes por trás de cada enredo, de cada fantasia, de cada alegoria, foi nesse processo de pesquisa e aprendizado que surgiu a ideia, em 2016, de criar uma página no *Facebook* chamada *O Enredo na História*², a proposta era compartilhar com outras pessoas, principalmente outros apaixonados por escolas de samba, os enredos marcantes que já haviam sido contados em suas datas comemorativas e, posteriormente, a página se tornou um espaço de encontro e debate sobre o carnaval. Hoje, os usuários podem relembrar momentos históricos, trocar informações e expressar suas opiniões acerca dos desfiles lembrados. Foi uma forma de celebrar a riqueza e a diversidade do carnaval, mantendo viva a memória dos desfiles que marcaram época.

Até que, em 2018, tive o primeiro contato concreto com as escolas de samba do Rio de Janeiro. Ainda está viva na minha memória a sexta-feira de carnaval, a primeira escola adentrando a passarela e a alegoria fazendo a curva para entrar na avenida Marquês de Sapucaí com uma grande escultura de leão se sobressaindo, articulada e ressaltando os olhos iluminados. Era a Unidos de Bangu retornando à segunda divisão com um enredo sobre a herança negra, desde a travessia aos dias atuais. Já na primeira divisão, o encantamento foi ainda maior com a grandiosidade dos desfiles, maiores alegorias e fantasias, mais efeitos e desfilantes.

Já em 2019, novamente assistindo aos desfiles no sambódromo carioca, vejo o desfile do Grêmio Recreativo Escola de Samba União da Ilha do Governador, a escola com mesmo dia do meu nascimento e sua fundação e seus enredos leves, alegres e coloridos, agora levava para

² Além do *Facebook*, *O Enredo na História* está presente em outras cinco redes sociais. Página do *Instagram* criada em 2019. Disponível em: <https://www.instagram.com/oenredonahistoria?igsh=MWNIZWswOHFsZXdqZQ==>. Acesso dia 16 de fevereiro de 2025.

o sambódromo um enredo sobre autores cearenses Rachel de Queiróz e José de Alencar e suas obras citando o artesanato, culinária e belezas naturais do estado, assim tornando objeto de estudo desta monografia.

1. INTRODUÇÃO

Os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro atraem muitos espectadores anualmente, a Marques de Sapucaí, o sambódromo carioca tinha a capacidade para 90 mil pessoas, segundo dados da Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (LIESA)³, somando os cerca de 3 mil desfilantes por escola (quantidade de componentes divulgados por cada escola em 2019 para a transmissão televisiva), o número ultrapassou as 100 mil pessoas por noite de apresentação naquele ano. Dentre as escolas temos a União da Ilha do Governador, a agremiação insulana em 2019 participava do grupo especial carioca, no ano de 2025 a escola desfilou pela Série Ouro, a segunda divisão no carnaval da cidade.

Este trabalho analisou a criação das alegorias & adereços da União da Ilha do Governador no enredo desenvolvido em 2019 no Grupo Especial do Rio de Janeiro. A abordagem da pesquisa incluiu acompanhamento da construção das alegorias através de leitura da sinopse, o primeiro passo para a construção das mesmas, avaliação do livro Abre-Alas ⁴ divulgado pela LIESA (LIESA, 2019a), entrevistas do carnavalesco Severo Luzardo Filho, especificando a composição dos elementos cenográficos, assim, a análise da contribuição teatral, em especial da cenografia.

Muito se entende de carnaval e/ou escolas de samba apenas dos desfiles e esquecendo de todo o processo, são “dois **tempos** marcantes no fazer de um desfile de Carnaval. O primeiro [...] consiste na apresentação da sinopse do enredo [...]. O segundo diz respeito a sua montagem propriamente dita” (Blass, 2007, p. 60-61, grifo da autora). Já o ápice, o desfile, ganha sempre grande repercussão, por isso a cada ano a busca por novos materiais e soluções para a realização dos desfiles e proporcionar um grande impacto na avenida com a apreciação artística, então as alegorias sempre estão em constante mudança. Desde o seu início⁵, as escolas de

³ A redução do público ocorreu em 2019. Disponível em: [https://oglobo.globo.com/rio/publico-nas-arquibancadas-do-sambodromo-vai-diminuir-de-70-mil-para-56-mil-pessoas-23935188#:~:text=A%20redu%C3%A7%C3%A3o%20atingir%C3%A1%2014%20mil,Liesa\)%20do%20Rio%20de%20Janeiro](https://oglobo.globo.com/rio/publico-nas-arquibancadas-do-sambodromo-vai-diminuir-de-70-mil-para-56-mil-pessoas-23935188#:~:text=A%20redu%C3%A7%C3%A3o%20atingir%C3%A1%2014%20mil,Liesa)%20do%20Rio%20de%20Janeiro). Acesso em: 31/03/2025.

⁴ O Livro Abre-alas é o material divulgado pela LIESA contendo Sinopse com Histórico e Justificativa do enredo, Roteiro do Desfile e Ficha Técnica com desenhos das alegorias e o que cada uma representa.

⁵ “No mundo do carnaval, nem tudo o que reluz é ouro. A origem e desenvolvimento da manifestação “escola de samba” dentro dessa festa conjuga-se com a tentativa criativa de subverter imagens com

samba cariocas, como afirma Gustavo Melo (2020), vem do uso de materiais insólitos para a criação de seus desfiles.

Como a cenografia em alegorias contribuem para o desenvolvimento do enredo? Como é o uso de materiais na sempre tentativa de originalidade e grande impacto visual? A busca de efeitos para o transporte do público a viajar pelo tema abordado? De que forma a cenografia se adapta as novas tecnologias e as mudanças na expectativa do público?

A pesquisa está embasada em fontes primárias como fotografias sobre o processo e realização – o desfile – das alegorias do carnaval 2019 da União da Ilha do Governador, pois elas “não ilustram apenas as informações, sendo, dessa perspectiva, um recurso, complementar aos depoimentos orais e documentos escritos” (Blass, 2007, p. 40), entrevistas do carnavalesco Severo Luzardo Filho sobre o desenvolvimento do seu enredo, observações da montagem das alegorias na concentração e do desfile realizado no dia 5 de março de 2019 na rua Marquês de Sapucaí, o sambódromo carioca, chamada de Passarela Darcy Ribeiro.

Na utilização de fontes secundárias, os livros sobre carnaval e, especialmente, os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro permearam a pesquisa. José Carlos Sebe e Felipe Ferreira ao abordarem o histórico do carnaval, a Maria Laura Cavalcanti que nos traz importantes contribuições sobre as estruturas das escolas de samba e suas engrenagens. Também Margot Berthold ao abordar sobre a história do teatro, bem como o trabalho do Nelson José Urssi sobre a linguagem cenográfica, enriqueceram o entendimento do tema.

O trabalho está dividido em três seções. Na primeira seção será mostrada a relação do teatro com o carnaval, principalmente, no desfile das escolas de samba, possíveis origens da palavra carnaval sugeridas pelo José Carlos Sebe e Felipe Ferreira, que apontam para a rica diversidade de interpretações e significados atribuídos a essa festividade, será mostrado as influências teatrais presentes na confecção de um desfile de escola de samba, desde a concepção do enredo até a elaboração das alegorias, investigando como os elementos teatrais, como o figurino, a cenografia e a luz são utilizados para contar histórias e transmitir a mensagem emocionando o público. Ao longo desta seção, buscaremos compreender como o teatro e o carnaval se complementam e se enriquecem mutuamente, estabelecendo

a utilização de materiais insólitos, indicando-nos o caminho da ilusão, da própria fantasia de brincar com a realidade e de poder vislumbrar outras possibilidades” (Mello, 2000, p. 28).

um diálogo constante entre a tradição e a inovação, entre a representação e a celebração. Também um pequeno histórico acerca do surgimento e evolução das escolas de samba da cidade do Rio de Janeiro em quase um centenário de existência, abordando os principais momentos de sua trajetória.

Na segunda seção será percorrido sobre a história do Grêmio Recreativo Escola de Samba União da Ilha do Governador, a escola insulana da zona norte carioca, com 72 anos de fundação comemorados em 2025 e os caminhos que a levaram a se tornar uma das escolas mais queridas e respeitadas do carnaval carioca, desde os primeiros desfiles nas ruas da Ilha do Governador até a consagração no Sambódromo. Foi analisado a evolução de seus enredos e desfiles, destacando aqueles que marcaram época e que se tornaram verdadeiros hinos da folia, como *É Hoje*, *O Amanhã* e *Festa Profana*. Uma escola que, ao longo de sua trajetória, soube aliar tradição e inovação, mantendo-se fiel às suas origens, mas sempre aberta a novas ideias e tendências.

A terceira seção traz o estudo da cenografia no desfile de 2019 da União da Ilha do Governador sobre os autores cearenses Rachel de Queiroz e José de Alencar mostrando a cultura do seu estado do Ceará refletidas em suas obras. Se fez de extrema importância a dissertação *A Linguagem Cenográfica* de Nelson José Urssi acerca da linguagem cenográfica abordando o seu histórico e desenvolvimento e mostrando possibilidades na criação de espaços-visuais, a obra oferece um panorama abrangente da história e da evolução da cenografia. Ao longo desta seção, exploraremos os elementos cenográficos que compuseram o desfile da União da Ilha, buscando identificar como a cultura cearense foi representada através das alegorias, fantasias e outros elementos visuais. O trabalho se completa com as considerações finais, as referências e os seguintes anexos: Histórico e Justificativa que são a Sinopse do Enredo e o Roteiro do Desfile que facilita o espectador acompanhar o mesmo disponibilizados pela Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro através do seu site.

2. TEATRALIZANDO O CARNAVAL: A RELAÇÃO DA ARTE TEATRAL NOS DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA DO RIO DE JANEIRO

2.1. Teatro e carnaval: origens e correlações da arte teatral e carnavalesca

Vem contracenar
 Mesclar verdade e fantasia
 Esta cultura milenar
 Que vem dos deuses
 Traz um mundo de magia⁶

Carnaval e teatro compartilham origens históricas e sempre estiveram interligados, como pode-se perceber no livro *Carnaval, Carnavais* do José Carlos Sebe ao se referir sobre a origem da palavra Carnaval, pois ela residiria em “*carrus navalis* [...] dado que estaria sugerindo a permanência da festa dionisíaca, onde um carro carregando um imenso tonel, servia vinho ao povo, na Roma Antiga” (1986, p. 31). Dionisíaca, a festa ao deus Dionísio, deus do teatro na mitologia grega, mas também do vinho e festas, assim sendo, do carnaval, a festa antecedente da quaresma, o período sem carne, onde pode estar a outra origem da palavra Carnaval, que “varia do baixo latim *carnelevamen*, que significaria ‘adeus a carne’” (Sebe, 1986 p. 31).

A origem do deus Dionísio é retratada por Campbell, ele afirma que seu nascimento ocorreu a partir da coxa de seu pai Zeus, o deus dos deuses (2015, p. 190), pois sua mãe Sêmele espalhou que havia tido relações com o pai dos deuses, Zeus, que ficou furioso ao saber da história. “Dionísio, a encarnação da embriaguez e do arrebatamento, é o espírito selvagem do contraste, a contradição extática da bem-aventurança e do horror” (Berthold, 2006, p. 104). O deus do vinho em suas festas na Grécia Antiga, intituladas Dionisíacas, onde o ponto alto dessas festividades eram as procissões, cortejo que se moviam pelas ruas da cidade recheados de músicas, danças e alegria e cuja culminância era um “carro festivo do deus puxado por dois sátiros, uma espécie de bacia sobre rodas (*carrus navalis*), que carregava a imagem do deus” (Berthold, 2006, p. 105).

⁶ Trecho do samba-enredo *Do universo teatral à ribalta do carnaval* da Acadêmicos de Santa Cruz em 2003, carnavalesco: Cahê Rodrigues. Autores do samba: J. Fernando de Lima, Doutor, Eli Penteado, Charuto e Marquinhos Bombeiro. Ouvir em: <https://www.youtube.com/watch?v=PZEodM8wksA>. Acesso em: 12/05/2025.

Nessas festas dançavam em comemorações às “estações do ano ou à colheita ou aos deuses e a Dioniso, o deus do vinho, do entusiasmo e do êxtase” (Urssi, 2006, p. 19-20), se aproximando das festas carnavalescas como afirma Felipe Ferreira no livro sobre as várias manifestações carnavalescas existentes no Brasil:

É a presença, nas festas, desses pequenos barcos com rodas que acabou por fazer com que alguns pesquisadores considerassem tais celebrações como um exemplo de folia carnavalesca da Antiguidade, ao imaginar que o nome “Carnaval” teria origem em *carrus navalis*, ou seja, um carro em forma de navio (Ferreira, 2004, p. 19).

Portanto, o carnaval e, principalmente, os desfiles das escolas de samba, muito se resultam das festas dionisiacas, como nos ressalta José Carlos Sebe ao abordar as origens das escolas de samba e sua influência nas chamadas ditirambos que é a “derivação das antigas procissões religiosas, que lhe legaram o cunho básico; conjugar, num cortejo, irmandades, santos em altares móveis, bandas e toda uma rica representação cênica” (1986, p. 65). *Êh! Deus Baco, bebe sem mágoa / Você pensa que esse vinho é água?*⁷, com esses versos do samba-enredo da União da Ilha do Governador em 1989 podemos perceber outra referência ao deus do vinho, Baco, esse na mitologia romana.

O enredo que é o “quesito fundador do desfile como modalidade carnavalesca” (Cavalcanti, 2008, p. 57), conta, através da sinopse, toda a história que será abordada na avenida e é dividida em setores (ver ANEXO B), o que pode nos lembrar do texto teatral dividido em atos. Apesar de diferentes em formato e contexto compartilham da mesma função, a narração de uma história, ambos se utilizam de seus respectivos personagens – componentes com suas fantasias no caso das escolas de samba – e um clímax para envolver o público, um final que possa deixar uma mensagem de esperança, principalmente nas escolas de samba. Já as máscaras, outro objeto muito usado no teatro e no carnaval, inicialmente no teatro eram usadas para ampliar “o poder da voz, conferindo tanto o rosto, como as palavras um efeito distanciador” (Berthold *apud* Sampaio, 2015, p. 25), já a maquiagem surge como uma evolução da máscara teatral grega, e nos desfiles de escolas de samba sempre estiveram presentes, desde um pó branco para

⁷ Trecho do samba-enredo *Festa Profana* da União da Ilha do Governador em 1989, carnavalesco: Ney Ayan. Autores do samba: J. Brito e Bujão.

representar a corte na década de 1960 até atualmente com a maquiagem artística, no uso do látex por exemplo, nisso ajudam na composição das fantasias levando a um maior impacto visual. Tanto a maquiagem como as “máscaras são usadas além dos seus referenciais históricos, englobam conceitos estéticos e psicológicos que ampliam a performance do personagem e do próprio espetáculo teatral” (Urssi, 2006, p. 18).

A iluminação, nos desfiles das escolas de samba, é utilizada de diversas formas, desde a criação de efeitos visuais até a de realçar detalhes das alegorias, sua presença esteve desde os postes no início, passando *por strobo, moving light e neon*⁸, até a iluminação cênica das alegorias e comissões de frente (Silva, 2023). Na iluminação cênica também pode-se contar histórias, dar movimento e não apenas iluminar a alegoria, através do jogo de luzes e sombras é possível complementar o tema realizado pela escola de samba.

Os figurinos ajudam na composição e caracterização das personagens, como também definem épocas e lugares, contribuindo com a contação da história, já no desfile de escola de samba as fantasias colaboram no desenvolvimento do enredo. As fantasias “são, principalmente, elemento das alas, [...] estão entre as alegorias, precisando salientar as principais questões do assunto abordado pela agremiação de forma didática para que cada espectador a entenda unicamente e conjuntamente” (Santos, 2013, p. 51), apesar de todos os componentes estarem fantasiados, apenas as alas entram no julgamento do quesito fantasia, os outros são julgados pelos suas respectivas categorias, fantasias da comissão de frente pelo julgador de comissão de frente, as fantasias das composições alegóricas são avaliadas em alegorias & adereços, e assim sucessivamente.

A cenografia em um desfile de escolas de sambas está presente em alegorias, “que é um fragmento do desfile que corresponde a outro fragmento do enredo carnavalesco. Estas grandes construções recebem a maior quota de responsabilidade pela espetacularidade do desfile de escola de samba” (Lima, 2011, p. 181). No teatro, igualmente ao figurino, os cenários representam épocas, lugares, sensações, moldando o ambiente onde toda a ação é desenvolvida, é “todo o processo de criação e construção do evento estético espacial e da imagem cênica” (Urssi, 2006, p. 14) e ambas se utilizam

⁸ Exemplos de luzes usadas nos desfiles: Strobo, luz estroboscópica que fica piscando, Moving Light luz que se move bastante usada em shows musicais (Silva, 2023) e Neon luz comumente usada em letreiros e publicidades.

de diversos materiais e na relação direta com o público transportando-o por uma jornada visual e emocional. Tanto no teatro como nas escolas de samba, a cenografia desempenha um grande papel fundamental na criação de experiências estéticas únicas e memoráveis, o público pode emergir em diversos universos.

2.2. Teatralizando os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro: da Praça Onze a Marquês de Sapucaí, um breve histórico

É carnaval
O Rio abre as portas pra folia
É tempo de sambar
Mostrar ao mundo a nossa alegria⁹

“O surgimento das escolas de samba no Rio de Janeiro se deu no final da década de 1920” (Ferreira, 2004; Cavalcanti, 2006b; Cattani, 2008; Cabral, 2011 *apud* Santos, 2013, p. 22), porém a cidade já possuía outras manifestações carnavalescas, o carnaval popular com o entrudo¹⁰, Zé Pereira¹¹, cordões¹² e blocos¹³, e o carnaval da elite com ranchos¹⁴, corsos¹⁵ e grandes sociedades¹⁶ que antecederam às escolas de samba, esta que é “uma modalidade de associação recreativa e musical caracterizada por sua finalidade carnavalesca. As Escolas de samba surgiram como grupos temporariamente organizados para brincar o carnaval” (Goldwasser, 1976, p. 19).

⁹ Trecho do samba-enredo *Gosto que me enrosco* da Portela em 1995, carnavalesco: José Félix. Autores do samba: Noca da Portela, Colombo e Gelson. Ouvir em: <https://www.youtube.com/watch?v=a8EvvC8PJYU>. Acesso em: 12/05/2025.

¹⁰ No entrudo os foliões brincavam o carnaval “portando bisnagas ou simulacros de laranjas, confeccionados inicialmente com era e, depois, com borracha, molhavam uns aos outros com líquidos das mais variadas procedências” (Cabral, 2011, p. 16).

¹¹ Era um homem que saía as ruas para festejar o carnaval. Segundo Câmara Cascudo sua saída foi “na segunda-feira de carnaval de 1846, reuniu alguns amigos e juntos saíram em barulhenta passeata” (Cascudo, 2002, p. 765).

¹² [...] “grupo de mascarados, velhos, palhaços, diabos, rei, rainha, sargento, baianas, índios, morcegos etc., conduzidos por um mestre, a cujo apito de comando obedeciam” (Cascudo, 2002, p. 157, grifo do autor).

¹³ 3 Pessoas “que se juntam em um grupo homogêneo para exibição nas ruas durante o carnaval, animados por uma orquestra marcando o ritmo ou acompanhando o canto” (Nicéias, 1991, p. 34-35).

¹⁴ 4 “grupo de foliões, com instrumentos de corda e sopro, cantando em coro versos musicados e alusivos ao grupo, a marcha Rancho ou mesmo os mais populares na ocasião” (Cascudo, 2002, p. 570).

¹⁵ Um cortejo “de carros em itinerário antes estabelecido, de grande animação nos carnavais de rua até a década de 30” (Nicéias, 1991, p. 59).

¹⁶ Eram “o conjunto das três mais importantes agremiações carnavalescas de préstitos (desfile organizado de carros alegóricos) do Rio de Janeiro” (Nicéias, 1991, p. 86).

O termo escola de samba apareceu para “responder com superioridade aos demais bairros, que sempre passavam por suas diferenças e se uniam contra o [bairro] Estácio, apenas por que este se intitulava, orgulhosamente, de Rei do Samba.” (Cattani, 2008, p. 12). Estácio, popular bairro do centro carioca, detém o título da primeira escola de samba, a Deixa Falar, que juntamente com Mangueira e Portela são as responsáveis pelo primeiro concurso de samba em 1929, e posteriormente, em 1932 o primeiro desfile de escolas de samba. O avanço dos desfiles fez em pouco tempo a criação de uma associação, como nos diz Cavalcanti ao abordar o processo de oficialização dos desfiles:

Logo se associaram, fundando, em 1934, a União Geral das Escolas de Samba. Em 1935, passaram a receber, como já o faziam os demais grupos carnavalescos preexistentes, subvenções governamentais para seu desfile. Em 1947, fundaram-se outras duas organizações: Federação das Escolas de Samba e a Confederação das Escolas de Samba. Em 1992, as três associações fundiram-se num único órgão: a Associação das Escolas de Samba (Cavalcanti, 2005, p. 42).

Em 1932 ocorreu o primeiro desfile oficial das escolas de samba, na antiga Praça Onze, centro do Rio de Janeiro. Com a oficialização ocorreu maior visibilidade, principalmente, com as subvenções, como abordou anteriormente Maria Laura Cavalcanti. No passar dos anos, as escolas de samba foram conquistando cada vez mais adeptos, assim o aumento da popularidade trouxe consigo a necessidade de aprimorar a qualidade dos desfiles e, nesse contexto, a inserção de professores e alunos da EBA, Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, na confecção dos desfiles, conforme nos mostra Santos trazendo uma nova perspectiva estética e artística para o carnaval:

Em 1959, acontece a inserção da Escola de Belas Artes nas escolas de samba, o casal Dirceu e Marie Louise Nery são convidados para fazerem o carnaval do Acadêmicos do Salgueiro, que visava o seu primeiro campeonato. O enredo sobre as obras que o pintor Jean-Baptiste Debret realizou no Brasil durante a Missão Artística Francesa trouxe inovações, os carros alegóricos foram substituídos por alegorias de mão (Santos, 2013, p. 24).

A parceria entre as escolas de samba e a EBA impulsionou a profissionalização do carnaval, tornando-se um marco crucial na trajetória dos desfiles do carnaval carioca, elevando o nível dos desfiles e os transformando em verdadeiros espetáculos, capazes de encantar e emocionar milhares de pessoas. É

o que também é dito por Vinicius Natal, no seu estudo sobre as Grandes Sociedades, sobre a inserção de artistas de outras manifestações carnavalescas na então emergente escola de samba, essa troca de conhecimento enriqueceu o samba impulsionando a criatividade e inovando os desfiles:

Cada vez mais perdendo espaço de atuação nas grandes sociedades, os cenógrafos das escolas de arte encontraram, nas escolas de samba, um locus de atuação possível. Nos ranchos e nas escolas de samba debatia-se, nas décadas de 40 e 50, o uso de carros alegóricos como uma possível inovação e incremento de seus préstitos, abrindo espaço para a atuação desses cenógrafos já nessa época (2019, p. 258)

Outro fator determinante para o crescimento dos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro foi a arquibancada, a partir da década de 1970 as estruturas dominaram a avenida Presidente Vargas, então palco dos desfiles cariocas, assim nessa década se destaca o carnavalesco Joãozinho Trinta: “o olhar do espectador começa a mudar de ângulo. As arquibancadas começaram a propiciar então uma visão do alto, e não na horizontal” (Guimarães, 1992 *apud* Cavalcanti, 2008, p. 73). Ou ainda como nos relata Tiago Herculano da Silva sobre a influência do carnavalesco Joãozinho Trinta que “era um artista do teatro e muito da sua visão cênica influenciou o seu trabalho carnavalesco, como o aumento das dimensões dos carros alegóricos e, conseqüentemente, o uso da iluminação cênica nestes cenários móveis” (2023, p. 4).

Na década seguinte, 1980, a construção do Sambódromo, agora na Rua Marquês de Sapucaí, centro do Rio de Janeiro, trouxe nova visão à festa carnavalesca. Maior espaço e mais arquibancadas fazendo os desfiles ganharem alegorias e fantasias cada vez mais grandiosas. No ano de 2025 a Passarela do Samba recebeu o desfile de 12 escolas pelo Grupo Especial, primeira divisão do carnaval carioca, divididos em três dias de desfiles, domingo, segunda e terça de carnaval, pela primeira vez essa divisão em três dias e 16 outras escolas pela Série Ouro, segunda divisão, divididos em dois dias de desfiles, sexta e sábado de carnaval, além dos desfiles das escolas de samba mirins.

Igualmente ao sambódromo, a criação da Cidade do Samba, “um espaço inteiramente dedicado à produção do carnaval carioca [...] a Prefeitura do Rio construiu 14 galpões, cada um com 7.000 metros quadrados e 19 metros de altura” (Cavalcanti; Gonçalves, 2009, p. 127), ficando conhecidos como fábricas do samba e, portanto, representam a “consolidação da modernização e da industrialização do

Carnaval, antes feito de forma quase amadorística devido aos precários galpões em que estavam instaladas as agremiações” (Farias, 2007, p. 88). Esses “galpões são chamados [...] de ‘Fábricas do Carnaval’ devido a seu grandioso porte e a sua sofisticada infraestrutura, que possibilita uma clara visualização da divisão de trabalho” (Cavalcanti; Gonçalves, 2009, p. 129-130). Porém, a realidade para as escolas de samba dos outros grupos continua na mesma insalubridade, barracões sem estrutura para a realização dos trabalhos em alegorias e fantasias, instalações elétricas ruins que causam incêndios¹⁷ e durante as chuvas é comum os alagamentos fazendo por vezes perderem todo o trabalho realizado.

Apesar de adversidades na confecção dos desfiles, o formato de apresentação das escolas de samba se disseminou pelo Brasil e resto do mundo, mesmo ganhando particularidades por onde está. Em Porto Alegre, por exemplo, a figura da porta estandarte ganhou destaque, assumindo um papel de maior protagonismo nos desfiles. Em Belém, o porta-estandarte se tornou uma figura tradicional e marcante. Já em Uruguaiana, o abre-alas foi elevado à categoria de quesito, demonstrando a importância dada à grandiosidade e ao impacto visual da abertura dos desfiles. Essas adaptações regionais, longe de diluírem a essência do formato original, demonstram a sua capacidade de se reinventar e se adaptar a diferentes contextos culturais. Em suas palavras, Felipe Ferreira, afirma que o sucesso do formato das escolas de samba do Rio de Janeiro foi seguido por outras cidades e até outros países, pois

[...] o grande sucesso das escolas de samba faria com que seu formato de apresentação fosse copiado por diversas festas carnavalescas no Brasil e no mundo, e sua forma de organização se tornasse uma espécie de modelo ideal a ser seguido[...] como as escolas de samba Bambas da Orgia e Imperadores do Samba, em Porto Alegre, Novo Império, em Vitória, X-9, em Santos, Garotos do Céu, no Recife ou Nenê de Vila Matilde, em São Paulo. [...] Outros grupos, também denominados escolas de samba, existem em diversos países (Ferreira, 2004, p. 371-373).

O amor a escola de samba atravessa fronteiras, será muito fácil encontrar amantes das escolas de samba do Rio de Janeiro por todo o Brasil, um sentimento maluco que invade e conquista nossos corações. É um amor que se manifesta de diversas formas, desde a simples admiração pelos desfiles até o envolvimento na

¹⁷ Incêndio na fábrica Maximus destrói fantasias de escolas da Série Ouro e deixa feridos. Disponível em: <<https://sapuquei.com.br/incendio-na-fabrica-maximus-destroi-fantasias-de-escolas-da-serie-ouro-e-deixa-feridos/>>. Acesso no dia 24 de março de 2025.

comunidade das escolas, seja como integrante da bateria, da ala de passistas, da velha guarda ou composição de alegoria. É a cultura viva a cada ano que se renova com cada divulgação de enredo, escolha de samba-enredo, confecção de alegorias e fantasias, ensaios de rua e no sambódromo, até a explosão do desfile na Passarela do Samba, onde cerca de 3 mil apaixonados pela sua escola de samba defendem seus enredos. Ali, na Marquês de Sapucaí, milhares de apaixonados pelo samba se unem em um coro vibrante, é um espetáculo único e emocionante, que contagia a todos os presentes e transmite a força e a beleza do carnaval carioca.

3. E A ALEGRIA ATRAVESSOU A BAÍA DE GUANABARA: HISTÓRICO DA UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR

3.1. Grêmio Recreativo Escola de Samba União da Ilha do Governador: fundação e história

A minha alegria atravessou o mar
E ancorou na passarela
Fez um desembarque fascinante
No maior show da terra¹⁸

E a alegria atravessou a baía de Guanabara, o Grêmio Recreativo Escola de Samba União da Ilha do Governador, fundado em 7 de março de 1953 com as cores Azul, Vermelho e Branco, tendo como símbolo a Águia. Atualmente, a agremiação está localizada na Estrada do Galeão, 332 - Cacua na Ilha do Governador e integra à Série Ouro (desde o ano de 2020), a segunda divisão do carnaval carioca (o carnaval carioca é composto por 5 grupos – Especial, Série Ouro, Prata, Bronze e Grupo Avaliação).

Desde os primeiros desfiles nas ruas da Ilha, a escola se tornou um símbolo da identidade e da cultura local, representando com orgulho a comunidade insulana. Ao longo dos anos, a agremiação cresceu e se desenvolveu, conquistou seu espaço no cenário do carnaval carioca e revelou grandes talentos do samba. Os amigos que se reuniam para assistir a outras escolas de samba desfilarem na Ilha do Governador

¹⁸ Trecho do samba-enredo *É Hoje*, da União da Ilha do Governador em 1982, carnavalesco: Max Lopes. Autores do samba: Didi e Mestrinho. Ouvir em: <https://www.youtube.com/watch?v=wUhWUGojn4>. Acesso em: 12/05/2025.

decidiram pela fundação de uma escola de samba que representasse o bairro. Na Galeria do Samba ¹⁹, site que é um espaço dedicado à memória do carnaval, podemos ver mais detalhes da história da escola, como a citação aos nomes de seus fundadores e o surgimento da ideia da fundação no carnaval de 1953:

Seus fundadores foram Maurício Gazelle, Joaquim Lara de Oliveira (o Quincas), Orphylo Bastos e mais 59 sócios. A ideia de criar uma escola de samba, na Ilha do Governador, mais especificamente no bairro do Cacua, nasceu numa terça-feira de carnaval, dia 5 de março de 1953 (AESCRJ *apud* Galeria do Samba, s.d.).



IMAGEM 1: Fachada da Quadra da União da Ilha do Governador

Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CHJSWxCHRFV/?igsh=OWp2dnRkNHA1eHVw>>.

Acesso em: 18 de janeiro de 2025

¹⁹ Site especializado na cobertura do carnaval carioca: <https://www.galeriadosamba.com.br/>.



IMAGEM 2: Interior da Quadra da União da Ilha do Governador.

Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/C1qP6c1LZzT/?igsh=MTghdjBoNTMyaXBlcA==>>.

Acesso em: 18 de janeiro de 2025

A quadra (IMAGENS 1 e 2) é o espaço onde acontece a maioria dos eventos relacionados a escola de samba: feijoadas, ensaios de bateria e geral, apresentações, dentre outras festividades.



IMAGEM 3: Pavilhão da União da Ilha do Governador em apresentação pelo casal de mestre-sala e porta-bandeira.

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C_GV_fpxfqY/?igsh=MWx2cWU4ZW5jMXFIdg==>.

Acesso em: 18 de janeiro de 2025

O pavilhão (IMAGEM 3), a bandeira que carrega as cores e o símbolo da agremiação, no caso da União da Ilha do Governador, o símbolo da Águia foi herdado da sua madrinha, a escola de samba do bairro de Madureira, a Portela, “a ideia foi sugerida por Natal, um dos mais tradicionais presidentes portelenses. O autor do desenho do brasão da bandeira foi Edson Machado” (AESCRJ *apud* Galeria do Samba, sem ano).

A Ilha do Governador e o processo de atravessar a Baía da Guanabara para desfilar na Marquês de Sapucaí está presente em diversos sambas-enredos da escola: *A minha alegria atravessou o mar* (1982), *Novamente cruza o mar a alegria* (1987), *Hoje atravessa o mar* (1988), *Sonhando o mar atravessei* (1990), *Cruzo o mar da alegria* (1993), *Minha alegria vem nas ondas desse mar* (1994), *Eu vou nas ondas desse mar* (1995), *E com a Ilha atravessa o mar* (1998), *Atravessando o mar azul* (1999), *No faz de conta atravesso o mar* (2003), *Aventureira vai cruzando o mar* (2011), *Surgiu, ao som do mar, um poeta* (2013), *Descendo ao encontro do mar* (2016), *Com a minha Ilha atravessei o mar* (2023), são alguns exemplos.

3.2. Carnavais da União da Ilha do Governador

Com a 'União' vem brincar
 Amor!
 A mãe baiana girou
 E fez o tempo girar
 'O amanhã', 'O que será'
 'Domingo', a bola rolou
 Lá na Cacua²⁰

Nos seus primeiros anos desfila no seu bairro, para em “1960 ao ser registrada na Associação das Escolas de Samba do Estado da Guanabara a União da Ilha foi desfilar no terceiro grupo das agremiações, na Praça Onze, conquistando o terceiro lugar” (AESCRJ *apud* Galeria do Samba). Na década de 1970, com a contratação da carnavalesca Maria Augusta, a escola consegue melhores posições e se consagra como uma escola leve, colorida e alegre, principalmente, a partir do enredo de 1977 intitulado Domingo, sobre o dia da semana e todas as atividades realizadas.

Em 1980, a agremiação consegue sua melhor colocação, o segundo lugar no primeiro grupo com um enredo sobre suas histórias citando seus enredos e características, além da reverência a sua madrinha, a Portela. Em 1982, leva a rua Marquês de Sapucaí um dos sambas mais lembrados, *É hoje* sobre o excitante dia do desfile que faz o povo ansiar por ele. Em 1989, outro samba eleva a escola as primeiras colocações *Festa Profana* sobre o carnaval. Na década posterior oscila nas colocações com enredos em homenagens as personalidades, e conquista a melhor colocação na década em 1994, o quarto lugar com o enredo sobre o despertar do mago em cada um de nós na virada do milênio.

Na década de 2000, a União da Ilha enfrenta seu primeiro decesso (no meio carnavalesco a subida e descida de grupos pelas escolas é comumente chamada de acesso e decesso), falando sobre energia no ano de 2001. Nos anos seguintes da década de 2000, ela permanece no segundo grupo, apenas conquistando o acesso a elite do carnaval carioca em 2009 abordando o tema viagens com referência a série *Viagens Extraordinárias* de Júlio Verne. Começa a década de 2010 retornando ao Grupo Especial com enredo inspirado no livro de Miguel de Cervantes, *Dom*

²⁰ Trecho do samba-enredo *O encontro das Águias no templo de Momo* da União da Ilha do Governador em 2023, carnavalesco: Cahê Rodrigues. Autores do samba: Noca da Portela, Almir da Ilha, Diogo Nogueira, Ciraninho, Queiroga, Claudio Gaspar, Milton Carvalho, Emerson Xumbrega e Cesar Rezende. Ouvir em: <https://www.youtube.com/watch?v=plivRbNlfPA>. Acesso em: 12/05/2025.

Quixote de La Mancha; já em 2011, a Cidade do Samba sofre um incêndio atingindo o barracão da escola as vésperas do desfile que não entrou no julgamento e mesmo assim conquista o Estandarte de Ouro²¹ de melhor desfile. Em 2014, falando de brinquedos e brincadeiras, revivendo a infância, retorna ao desfile das campeãs, conquistando a sua última melhor colocação, o quarto lugar. Já na década seguinte começa com seu segundo decesso e hoje pertence a Série Ouro.

Segundo o autor Julio Cesar Farias, em seu livro sobre o enredo das escolas de samba do Rio de Janeiro, a história dos enredos pode ser dividida em três fases distintas, marcadas por mudanças significativas na forma como as escolas de samba abordam seus temas.

1ª fase (1930 a 1959): enredos ufanistas-nacionalistas, de exaltação à História do Brasil. Época do Estado Novo e das Guerras. [...] 2ª fase (1960 a 1989): diversificação temática, inaugurada por Fernando Pamplona exaltando o negro. Abordagens sociológicas, literárias, folclóricas, e de velada crítica social, a despeito da repressão imposta pela ditadura militar. [...] 3ª fase (1990 à primeira década de 2000): extensão temática dos enredos, com abordagens antropológicas e existenciais, crítica social, humor, temas universais, abertura a temas estrangeiros e, principalmente, a ênfase na captação financeira, configurando o enredo de patrocínio. (2007, p. 28).

Isso pode ser percebido no QUADRO 1, a partir de 1960 desfilando no terceiro grupo, os enredos – *Ritual afro-brasileiro* – (1971) e – *Lendas e festas das Yabás* – (1974) como exemplo de tema sociológico; – *A festa da Cavallhada* – (1972) e – *Festa profana* – (1989) como exemplo de tema folclórico; – *Toma lá, dá cá* – (1983) e – *Assombrações* – (1986), com crítica social. Já na 3ª fase temos como exemplos, – *A viagem da pintada encantada* – (1996) antropológico; com crítica social temos – *Todo dia é dia de índio* – (1995) e – *Pra não dizer que não falei das flores* – (2000); com humor pode-se citar – *AbraKadabra, o despertar dos mágicos* – (1994); e como temas universais – *Ripa na tulipa, Ilha* – (2007).

Nas décadas posteriores continuam os enredos de temas universais – *É brinquedo, é brincadeira: a Ilha vai levantar poeira!* – (2014), humor – *Beleza pura* – (2015), crítica social – *Nas encruzilhadas da vida, entre becos, ruas e vielas, a sorte está lançada: Salve-se quem puder!* – (2020), e temas estrangeiros, – *Dom Quixote*

²¹ Estandarte de Ouro, prêmio do jornal O Globo para as escolas de samba. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/03/carnaval-do-rio-uniao-da-ilha-ganha-o-estandarte-de-ouro.html>>. Acesso no dia 24 de março de 2025.

de La Mancha, o cavaleiro dos sonhos impossíveis – (2010) ou – O mistério da vida – (2011).

QUADRO 1 – Enredos da União da Ilha do Governador

ANO	ENREDO
1960	Homenagem às Forças Armadas.
1961	Rio sempre Rio.
1962	Homenagem a Catulo da Paixão Cearense.
1963	Garimpeiros do Araguaia.
1964	Queda da Monarquia.
1965	De Estácio a Lacerda.
1966	Imagens do Brasil.
1967	Princesa Isabel e Marechal Hermes.
1968	A Revolução dos Alfaiates.
1969	Cenários de nossa terra.
1970	Sonho de um sambista.
1971	Ritual afro-brasileiro.
1972	A Festa da Cavallhada.
1973	Y-Juca Pirama.
1974	Lendas e festas das Yabás.
1975	Nos confins de Vila Monte.
1976	Poemas de máscaras e sonhos.
1977	Domingo.
1978	O amanhã.
1979	O que será?
1980	Bom, bonito e barato.
1981	1910, burro na cabeça.
1982	É hoje.
1983	Tom lá, dá cá.
1984	Quem pode, pode, quem não pode...
1985	Um herói, uma canção, um enredo.
1986	Assombrações.
1987	Extra! Extra!
1988	Aquarilha do Brasil.
1989	Festa profana.
1990	Sonhar com rei dá João.
1991	De bar em bar, Didi, um poeta.
1992	Sou mais minha Ilha.
1993	Os maiores espetáculos da terra.
1994	Abrakadabra, o despertar dos mágicos.
1995	Todo dia é dia de índio.
1996	A viagem da pintada encantada.
1997	Cidade maravilhosa, o sonho de Pereira Passos.
1998	Fatumbi, a ilha de todos os santos.
1999	Barbosa Lima, 101 anos do Sobrinho do Brasil.
2000	Pra não dizer que não falei das flores.
2001	A União faz a força, com muita energia.
2002	Folias de Caxias: de João a João... É o carnaval da União.
2003	Chega em seu cavaleiro azul uma bruxinha boa. A Ilha trouxe do céu Maria Clara Machado.
2004	Com pandeiro ou sem pandeiro... Eu brinco. Com dinheiro ou sem dinheiro... Eu também brinco!
2005	Das veredas dos trilhos a um sonho de fé... A Ilha traz a conquista do Pináculo, Corcovado tentação!
2006	As minas Del Rei São João.
2007	Ripa na tulipa, Ilha.

2008	É hoje o dia!
2009	Viajar é preciso - viagens extraordinárias através de mundos conhecidos e desconhecidos.
2010	Dom Quixote de La Mancha, o cavaleiro dos sonhos impossíveis.
2011	O mistério da vida.
2012	De Londres ao Rio: Era uma vez... uma Ilha...
2013	Vinícius, no plural! Paixão, poesia e carnaval.
2014	É brinquedo, é brincadeira: a Ilha vai levantar poeira!
2015	Beleza pura?
2016	Olímpico por natureza, todo mundo se encontra no Rio!
2017	Nzara Ndembu - Glória ao senhor tempo.
2018	Brasil bom de boca.
2019	A peleja poética entre Rachel e Alencar no avarandado do céu.
2020	Nas encruzilhadas da vida, entre becos, ruas e vielas a sorte está lançada: Salve-se quem puder!
2021	<i>NÃO OCORRERAM DESFILES DEVIDO A PANDEMIA DE COVID-19</i>
2022	O vendedor de orações.
2023	O encontro das Águias no templo de Momo.
2024	Doum e Amora: crianças para transformar o mundo!
2025	BA-DER-NA! Maria do povo.

Fonte: Galeria do Samba

Disponível em: <<https://galeriadosamba.com.br/escolas-de-samba/uniao-da-ilha-do-governador/carnavais/>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

4. CENOGRAFIA NAS ALEGORIAS DO CARNAVAL 2019 DA UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR

4.1. Alegorias & Adereços

Roda gira, gira roda
Gira meu coração
Gira arte a folia
O show, a cenografia
Gira ilusão²²

Alegorias & Adereços é um quesito nos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro, é o que designa os grandes carros decorados [...], assim, grandes, quase gigantescos objetos e podem ser consideradas uma das mais expressivas formas da arte popular contemporânea”. (Cavalcanti, 2006a, p. 18), sua principal função é destacar pontos do enredo abordado. Segundo o Manual do Julgador, disponibilizado pela LIESA – Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro – o quesito é julgado por tudo que é apresentado sobre rodas, com a exceção dos apresentados pela Comissão de Frente.

²² Trecho do samba-enredo *Quem é você?* da Estácio de Sá em 1984, carnavalesco: Silvio Cunha. Autores do samba: Darcy do Nascimento, Jangada e Dominginhos do Estácio. Ouvir em: <https://www.youtube.com/watch?v=MwQRBvCNxxw>. Acesso em: 12/05/2025.

O quesito Alegorias & Adereços é dividido em dois momentos de julgamento: a concepção e a realização que são:

CONCEPÇÃO: a concepção e a adequação das Alegorias e dos Adereços ao Enredo que devem cumprir a função de representar as diversas partes do conteúdo desse Enredo; a criatividade, mas devendo, necessariamente, possuir significado dentro do Enredo; **REALIZAÇÃO:** a impressão causada pelas formas e pelo entrosamento, utilização, exploração e distribuição de materiais e cores; os acabamentos e cuidados na confecção e decoração, no que se refere ao resultado visual, inclusive das partes traseiras e geradores; que os “destaques” e “figuras de composição”, com suas respectivas fantasias, devem ser julgados como partes integrantes e complementares das Alegorias (LIESA, 2019b, p. 48, grifo do autor).

Já o enredo “é uma espécie de cartão de visitas da agremiação, primeiro elemento do carnaval a ser amplamente divulgado para a mídia em geral e é também de onde partem as primeiras discussões, reflexões e polêmicas” (Silva Junior, 2006, p. 110), ele tem a função de contar uma história, destacando pontos importantes do assunto escolhido. Ele é a criação e a apresentação artística de um tema, a partir dele começa a criação visual do desfile.

As Alegorias & Adereços em um desfile de escola de samba nos faz lembrar do espaço cênico medieval onde eram “montadas em cenários sobre os carros, eram levadas pelas ruas e representadas em estações predeterminadas” (Berthold, 2001, p. 209 *apud* Urssi, 2006, p. 27), muito se assemelham aos desfiles de hoje em dia, onde as alegorias são palcos construídos sobre chassi de caminhões organizados numa sequência diante do enredo se propondo a contar a história desejada.

Inicialmente utilizados como elemento visual cívico-religioso (Natal, 2019, p. 161), os carros alegóricos foram incorporados aos desfiles carnavalescos com o passar do tempo, desde as Grandes Sociedades, Ranchos, Cordões e, posteriormente, as Escolas de Samba. Nas Grandes Sociedades, as alegorias, também chamadas de préstitos, tinham funções bem definidas como explica Vinicius Natal:

Diferente dos carros alegóricos em que a elaboração artística era valorizada pelo acabamento primoroso, e diferente dos carros de crítica em que a visada arguta e divertida sobre alguma situação provocaria o riso ou colocaria em evidência o deboche carnavalesco, os carros de pavilhão destinavam-se a projetar o símbolo da Sociedade e seus principais personagens. (Natal, 2019, p. 170)

Natal (2019, p. 158) ainda nos aponta como era a organização das alegorias em um desfile das Grandes Sociedades através da Imagem 4 composto por oito tipos de carros: Carros Carnavalescos, Carros de Pavilhão, Carros Alegóricos, Carros de Crítica, Abre-Alas, Apoteose, Nacionalistas, Cultura Clássica, Carnaval e Abstratos.



IMAGEM 4: Organização dos carros alegóricos nas Grandes Sociedades.
(Natal, 2019, p. 158)

Nas escolas de samba a alegoria, na maioria das vezes, as alegorias fecham um setor, – cada setor aborda uma parte do enredo, a subdivisão do tema – eles vão além de grandes blocos decorados, precisam contar o enredo de forma didática para o melhor entendimento do público. Ao despontar na avenida com todos seus adereços, iluminação, destaques e movimentação, cada detalhe precisa ser percebido e compreendido pelo espectador das arquibancadas.

Os carros alegóricos teriam papel importante no desfile das escolas de samba, pois podem subverter e/ou ampliar o tema proposto e, mais ainda, a própria linearidade temporal e espacial durante a passagem de uma escola de samba, pois acabam dizendo mais que o enunciado do enredo e mesmo o canto do samba-enredo poderiam supor, extasiando e intrigando os espectadores diante da impossibilidade de decifrá-los por completo (Cavalcanti, 1994, p.153 *apud* Natal, 2019, p. 166).

E todas essas estruturas feitas de forma temporária, a cada ano novas alegorias precisam ser confeccionadas de acordo com o enredo escolhido, o que nos faz lembrar do Teatro Romano que “cresceu sobre o tablado de madeira dos atores ambulantes da farsa popular. Durante dois séculos, o palco não foi nada mais do que uma estrutura temporária” (Berthold, 2001, p. 148 *apud* Urssi, 2006, p. 24), a arte efêmera. E assim, o barracão, local onde são produzidas as alegorias & adereços, é

o primeiro espaço na confecção dos mesmos, já o segundo local, a passarela é onde podemos vê-los montados e apreciá-los. Pois,

[...] os carros das escolas de samba são chamados de alegóricos e podem ser entendidos como a expressão da primazia do visual, uma expressão nativa por meio da qual se acentua a dimensão plástica do desfile das escolas de samba contemporâneas que, mesmo que combinada a outros elementos expressivos como a fantasia, adereços e decorações, acentuam o sentido de espetáculo no ritual festivo (Natal, 2019, p. 165).

Para o desfile das escolas de samba acontecer é preciso o encontro, que ocorre durante os desfiles, do mesmo modo o teatro acontece a partir de um encontro (Lecat, 2005 *apud* Urssi, 2006, p. 79). O público se torna imprescindível tanto na apreciação estética como também na interação com aplausos e gritos. O Setor 1, primeira arquibancada do lado esquerdo do sambódromo carioca é conhecida como termômetro para um desfile, se a escola é bem recebida com bastante euforia, logo, poderá ser um presságio de bom desfile.

4.2. O carnaval 2019 da União da Ilha do Governador

Colori
Com toda minha simpatia
Um visual de alegria
Cante comigo essa canção de amor²³

O carnavalesco é o artista responsável pelo desenvolvimento estético-visual das escolas de samba, ele “age como um articulador de relações sociais que tem como centro uma prática artística coletiva em que diversos segmentos são responsáveis pela produção da arte final alegórica” (Natal, 2019, p. 193). Vinícius Natal ao pesquisar a vida do cenógrafo Publio Marroig afirma que o termo “carnavalesco” surge na década de 1930, porém para se dirigir ao artista responsável pela Grande Sociedade (2019, p. 139).

Em 2019, a União da Ilha do Governador tinha nessa função o figurinista Severo Luzardo Filho (IMAGEM 5), responsável por trabalhos como a telenovela *Flor do Caribe* e a minissérie *O Tempo e o Vento* na TV Globo; as telenovelas *Terra*

²³ Trecho do samba-enredo *Bom, bonito e barato* da União da Ilha do Governador em 1980, carnavalesco: Adalberto Sampaio. Autores do samba: Robertinho Devagar, Jorge Ferreira e Edinho Capeta. Ouvir em: <https://www.youtube.com/watch?v=nGTyClufLcc>. Acesso em: 12/05/2025.

Prometida, O Rico e o Lázaro, Escrava Mãe e Belaventura na Rede Record; e o filme *Pequeno Segredo* (LIESA, 2019a, p. 176). Nascido em Uruguaiana no dia 29 de junho de 1962, começou sua atuação no carnaval na sua cidade natal, a partir da década de 2000 começa a atuar em Porto Alegre e posteriormente no Rio de Janeiro, como pode ser visto no Quadro 2. O carnavalesco foi descrito no livro *Abre-Alas* como um artista que possuía “um raro domínio cromático [...] [e] um trabalho artesanal como característica marcante bem como a qualidade de extremo rigor na confecção dos seus figurinos” (LIESA, 2019a, p. 176).



IMAGEM 5: Severo Luzardo Filho com uma escultura no Barracão da União da Ilha. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BpzaqWXniON/?igsh=MW56eTN4NmZjZ212dw==>>. Acesso no dia 7 de março de 2025.

QUADRO 2 – Carnavais de Severo Luzardo Filho

ANO	ENREDO	ESCOLA DE SAMBA
1978	Praça Onze em show maior.	Os Rouxinóis
1979	Apoteose ao Samba.	Os Rouxinóis
1981	O Esplendor das sete cidades de rocha.	Os Rouxinóis
1982	Muiraquitã, um mundo de belezas.	Os Rouxinóis
1983	Voa, voa, passarinho de cristal.	Os Rouxinóis
1987	Quatro dias de caviar.	Unidos da Cova da Onça
1989	O corsário.	Os Rouxinóis

1998	Antei, pulei, dancei e me acabei.	Os Rouxinóis
1999	Além da imaginação.	Os Rouxinóis
2000	www.rouxinóis.com.br	Os Rouxinóis
	www.praiana.com.br	Academia de Samba Praiana
2001	Tudo que é bom engorda, faz mal ou é pecado.	Os Rouxinóis
	Eu quero é mais.	Academia de Samba Praiana
2002	Pra te fazer feliz.	Os Rouxinóis
	Quero ficar com você.	Academia de Samba Praiana
2003	Sou ouro forte, sou raiz do samba.	Os Rouxinóis
2004	Pelos quatro cantos... com os quatro ventos, eu brinco.	Os Rouxinóis
	Como pode o peixe vivo, viver fora d'água fria...	Academia de Samba Praiana
	Uni Duni, Tê, brincando construí um mundo pra você.	Boi da Ilha do Governador
2006	Terra Brasília, a metamorfose da vida.	Os Rouxinóis
	O fabuloso voo do Beija-Flor no carnaval do encantamento.	Academia de Samba Praiana
	Adorável loucura na cidade do encantamento.	Vizinha Faladeira
	Malandragem, adeus: com exceção do Zé, o resto é mané.	Unidos da Villa Rica
2007	Ave Marias! Cheias de Graça...	Os Rouxinóis
	Vida nova nas terras das Cachoeiras do Sul.	Academia de Samba Praiana
	Licença vamos pedir, pra nossa folia brincar, quem quiser entrar na dança, se assim lhe agradar!	Acadêmicos do Dendê
2008	Andanças e folias.	Arranco
	Lendas à brasileira, com gosto de manga e perfume de jasmim.	Acadêmicos do Dendê
2009	Dançando Folias.	Unidos de Aquarius
	O Arranco é todo amor...	Arranco
2010	Uma paixão nacional contada em cinco copos.	Os Rouxinóis
	Bendita baderna numa rua chamada felicidade.	Arranco
2011	Carrossel de Folias.	Os Rouxinóis
	Ô Abre-Alas que eu quero passar.	Bambas da Orgia
	O mundo em Carnaval – Um olhar sobre a cultura dos povos.	Império da Tijuca
	Saideira, uma paixão nacional.	Acadêmicos do Dendê
2012	Utopias – viagens aos confins da imaginação.	Império da Tijuca
2013	Teimosias da Imaginação.	Acadêmicos do Cubango
	Boca de cena.	Arranco
2014	Kizomba, a festa da raça.	Paraíso do Tuiuti
2015	Poema aos Peregrinos da Fé.	Império Serrano
	Oh, que saudades que eu tenho...	Arranco
	A ginga da rainha.	Acadêmicos do Dendê
2016	Abre-Alas que eu quero passar.	Os Rouxinóis
	Silas canta Serrinha.	Império Serrano
	Wandyr Trindade, sua estrela vira um sonho na avenida.	Acadêmicos do Dendê
2017	Nara Ndembu – Glória ao senhor tempo.	União da Ilha do Governador
	África de todos nós.	Os Rouxinóis
2018	Brasil bom de boca.	União da Ilha do Governador
	Contos e encontros além da imaginação.	Os Rouxinóis
2019	A peleja poética entre Rachel e Alencar no avarandado do céu.	União da Ilha do Governador
	Os filhos mágicos dos ventos.	Os Rouxinóis
2020	O feitiço da Lua.	Os Rouxinóis
	Reciclando Carnavais.	Acadêmicos do Dendê
2022	O vendedor de orações.	União da Ilha do Governador

Fonte: Wikipédia. Disponível em: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Severo_Luzardo>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2025.

Pesquisando sobre cada escola citada, foi encontrado outros anos sob o comando de Severo Luzardo Filho como carnavalesco, porém sem o título do enredo. É o caso de Os Rouxinóis nos anos de 1993, 1994 e 1996. Já em outros citados no quadro, o carnavalesco participou de comissão de carnaval (algumas escolas optam por vários carnavalescos compondo uma comissão), dividindo as funções com outros artistas, é o caso dos anos de 2009 na Unidos de Aquários; 2016, 2017, 2019 e 2020 na Os Rouxinóis; 2011, 2015 e 2016 na Acadêmicos do Dendê; 2009 no Arranco e 2022 na União da Ilha do Governador.



IMAGEM 6: Logo do enredo 2019 da União da Ilha do Governador. (LIESA, 2019a, p. 169)

O carnaval de 2019 era o terceiro consecutivo do carnavalesco e figurinista na União da Ilha do Governador que apresentou o enredo *A Peleja poética entre Rachel e Alencar no avarandado do Céu* (IMAGEM 6), o enredo se baseava no

artesanato, culinária e belezas naturais do estado do Ceará citadas nas obras literárias dos autores cearenses Rachel de Queiroz e José de Alencar, como pode ser observado a seguir no Roteiro do Desfile

ROTEIRO DO DESFILE 2019 DA UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR

1º SETOR “O BÁU DO IMAGINÁRIO MATUTO”

**Comissão de Frente
“O MILAGRE DA FÉ”**

**1º Casal de Mestr-Sala e Porta-Bandeira
Phelipe Lemos e Dandara Ventapane
A PRINCESA ENCATADA DE
JERICOACOARA**

**Ala 01 – Ala Melodia (Comunidade)
A ESFINGE DE QUIXADÁ**

**ALA 02 – Ala de Performance
(Comunidade)
O VELHO GUAJARÁ**

**Destaque de Chão
Vivian Cister
LENDAS GUARANIS**

**ALA 03 – Ala Loucos pela Ilha
(Comunidade)
O PÁSSARO URUTAÚ**

**Alegoria 01
O DRAGÃO DE IPÚ E O TESOURO HOLANDÊS**

2º SETOR: “AS CRÔNICAS DE FOGO E GELO”

**ALA 04 – Ala Sacode Quem Pode
SABORES DO SERTÃO**

**ALA 05 – Ala Sou mais minha Ilha
(Comunidade)
ALFENIM: O PERFUME DOS MEUS DOCES**

**ALA 06 – Ala Beleza Pura (Comunidade)
CAMARÃO CEARENSE**

Destaque de Chão

Ewa Doromoniec
ARTISTAS DO SERTÃO

Tripé
FEIRAS E MERCADOS

Destaque de Chão
Débora Ribeiro
ADORNOS NATIVOS

Ala 07 – Ala Batuke Baton (Comunidade)
ARTESANATO DE PALHA

Ala 08 – Ala Show da Ilha
(Comunidade)
ARTESANATO CERÂMICO

Ala 09 – Ala Guerreiros da Ilha
(Comunidade)
ARTE EM CORDEL

Destaque de Chão
Juliana Souza
TRIBUTO A DIM BRINQUEDIM

Destaque de Chão
Lucia Tina
TRIBUTO A ZÉ tARCISIO

Alegoria 02
A “ARTE” QUE FAZ HISTÓRIA

3º SETOR
“FICA ENTÃO UM BOM DESEJO, QUE SEJA LINDO SEU FESTEJO”

Ala 10 – Ala Solidarietàade
FESTA DO CHITÃO

Ala 11 – Ala Empolgação da Ilha
(Comunidade)
REISADO

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Rodrigo França e Winnie Lopes
FOLGUEDOS CEARENSES

Ala 12 – Ala das Baianas
MARACATU

Ala 13 – Ala Bira Dance Performance
(Comunidade)
ROMEIRO DE FÉ

Rainha de Bateria
Gracyanne Barbosa
ANJO SAGRADO DO SERTÃO

Ala 14 – Ala Bateria
PADIM CIÇO

Destaque de Chão
Dani Sperle
FLORISTA DA QUADRILHA

Ala 15 – Ala de Passistas
QUADRILHAS JUNINAS

Ala 16 – Ala Passo Marcado
(Comunidade)
CIRANDAS

Ala 17 – Ala Os Incas (Comunidade)
BOI BUMBÁ

Destaque de Chão
Chris Tavares
PROCISSÕES DE ARTE E DE FÉ

Destaque de Chão
Graciele Bracco Chaveirinho
PRECE PARA SÃO PEDRO

Alegoria 03
A PROCISSÃO MARÍTIMA DE SÃO PEDRO

4º SETOR
“SERTÃO ARRETADO DE BOM”

Ala 18 – Ala Tropical
FÓSSEIS DE CARIRI

Ala 19 – Ala dos Compositores
GUARDAS FLORESTASA DA SERRA
DA IBIAPABA

Ala 20 – Raízes (Comunidade)
AÇUDE DE CEDRO

Ala 21 – Ala Aguias da Ilha
(Comunidade)
A BICA DE IPU

Ala 22 – Ala Sorriso e Alegria
(Comunidade)
JERICOACOARA

Ala 23 – Ala Sambatuque (Comunidade)
CANOA QUEBRADA

Destaque de Chão
Priscila Mathias
RELÍQUIAS DO CARIRI

Destaque de Chão
Geovana Vinhaes
RELÍQUIAS DO TEMPO

Alegoria 04
CARIRI

5º SETOR
“A BELEZA ARROCHADA NO APRUMO”

Ala 24 - Ala Alegriha
A MODA DE ESPEDITO SELEIRO

Ala 25 – Ala Falcão da Ilha
(Comunidade)
RENDAS DE FINO TRATO

Ala 26 – Ala Fênix da Ilha (Comunidade)
BORDANDO SONHO

Destaque de Chão
Rebeca Rolszt
MODA DE NAYANE RODRIGUES

Ala 27 – Ala Angels da Ilha
(Comunidade)
MODA DE DORMIR

Ala 28 – Ala Velha Guarda
MODA DE IVANILDO NUNES

Destaque de Chão
Sanne Belucci
BELEZA CEARENSE

Alegoria 05
FIOS DA VIDA TECENDO O MUNDO

Ala 29 – Ala Prata da Casa
MODA DE LINDEBERGUE FERNANDES

(LIESA, 2019a, pp. 186-190)

Isso pode ser mais bem observado nos versos do samba-enredo, nele é descrito *Ouvindo poesias de Rachel / Suspiros nas histórias de Alencar* e mais outras referências ao artesanato e culinária cearenses como o cordel, renda, couro ou o doce no fogão e o aroma no ar. Bem como as belezas naturais descritas e nos versos *A natureza cantada em meus versos / Traduz a beleza desse meu lugar*.

QUADRO 3 – Samba-enredo da União da Ilha do Governador 2019

O sol Onde aquece a inspiração é luz Meu sonho É vida, vento, brisa à beira-mar Ouvindo poesias de Rachel Suspiro nas histórias de Alencar E hoje desfolhando meu cordel Das lendas que ouvi no Ceará É doce é fogo, sabor e prazer Aroma no ar, plantar e colher Eu moldei no barro As recordações que vivi com você Violeiro toca moda à luz do luar Sanfoneiro puxa o fole e convida a dançar Vou pedir a Padim Ciço Abençoe nosso povo Essa fé vai nos guiar Chão rachado, meu sertão Peço a Deus pra alumiar Terra seca que não seca a esperança Arretada vocação de te amar O sal da terra segue o meu destino Sangue nordestino sempre a me orgulhar A natureza cantada em meus versos Traduz a beleza desse meu lugar Linda morena vestiu-se de amor Teceu a vida com fios dourados Eu, de chapéu de couro de gibão Enfeitei o meu coração E na moda desfilo ao seu lado Vixe Maria! A Ilha a cantar Trançando em meus versos a minha alegria Menina rendeira, me ensina a bordar No céu emoção, no chão simpatia²⁴
Autores: Myngal, Marcelão da Ilha, Roger Linhares, Marinho, Cap. Barreto, Eli Doutor, Fernando Nicola e Marco Moreno (LIESA, 2019a, p. 224)

²⁴ Para escutar o samba-enredo acessar o link: <https://music.youtube.com/watch?v=Uh5NlxWA5PA&si=2LBX1H52WwytBnru>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2025.

“A cenografia, do grego *skenographia* e do latim *scenographia*, síntese histórica e tecnológica do ato projetivo cênico, abrange atualmente todo o processo de criação e construção do evento estético-espacial e da imagem cênica” (Urssi, 2006, p. 14, grifo do autor). O profissional de cenografia trabalha na escola de samba especialmente com alegorias, tripés²⁴ e quadripés²⁵.

No carnaval 2019 a União da Ilha do Governador apresentou para o julgamento do quesito Alegorias & Adereços 5 alegorias e 1 tripé. A primeira alegoria,

²⁴ Tripés: são estruturas menores que alegorias podendo ter até dois componentes.

²⁵ Quadripés: são estruturas maiores que os tripés podendo conter até dois componentes.

também chamada de abre-alas, foi denominada de *O Dragão de Ipu e o tesouro holandês*, ela representa a lenda do holandês que venceu um dragão que habitava os mares do Ceará (LIESA, 2019a, p. 191). É uma alegoria acoplada, na parte da frente tem o tesouro, ao centro uma escultura de São Sebastião, na parte superior uma escultura de dragão articulada. A Imagem 7 refere-se à alegoria na concentração da Avenida Presidente Vargas, ainda sem iluminação, apenas é perceptível os materiais usados, muita palha de carnaúba, outras esculturas ainda em fase de ajustes, a pintura em dourado para remeter ao ouro.



IMAGEM 7: Abre-alas da União da Ilha em 2019 na concentração.
Acervo Pessoal. Data: 4 de março de 2019.

Na Imagem 8 a alegoria em desfile no setor 10 da Marquês de Sapucaí, já totalmente iluminada, representada em sua maior parte como a Catedral de São Sebastião, coberta de palha de carnaúba, o dragão superior com articulação e efeitos de fumaça (IMAGEM 9) e ventiladores para efeito com tecidos dourados. Na Imagem 10, o QR Code direciona para a parte do desfile numa melhor visualização dos efeitos e materiais descritos.



IMAGEM 8: Abre-alas durante o desfile no sambódromo.
Acervo Pessoal. Data: 5 de março de 2019.



IMAGEM 9: Detalhe do abre-alas no desfile no sambódromo.
Acervo Pessoal. Data: 5 de março de 2019



IMAGEM 10: Apresentação da primeira alegoria²⁶

Tanto fotografias como vídeos foram importantes durante a pesquisa, sejam como fontes de primárias para a construção da pesquisa ou como fonte de revisitação. “A fotografia [...] é o resultado de um processo de construção de sentido, nos revelando não só o que está sendo mostrado à uma visão superficial e de primeira vista, mas também as camadas de sentido social” (Natal, 2019, pp. 57-58). A concentração aproxima o espectador, podendo ver com mais precisão detalhes e o trabalho de montagem das alegorias, é um espaço onde os trabalhadores, muitas vezes anônimos, estão em evidências para o público.

“Um cenógrafo é o profissional teatral que se especializou em criar todos os elementos visuais de um espetáculo utilizando métodos projetivos e construtivos somados à tecnologia disponível em um lugar e tempo específico” (Urssi, 2006, p. 15), assim com essa descrição do cenógrafo proposta por Nelson Urssi destaco semelhança com o profissional carnavalesco, que pensa, projeta e acompanha a confecção de um desfile.

O “conjunto cenográfico” (LIESA, 2019a, p. 194), como é descrita no Livro *Abre-Alas* a segunda alegoria, foi denominada de *A “arte” que faz história*, nela são apresentadas artesanatos característicos do Ceará, o bumba-meu-boi em escultura articulada a frente, outros bois de representando cerâmica na parte superior e cangaceiros (IMAGEM 11) nas laterais. Tendo destaque obras de dois artistas cearenses regadores de Zé Tarcísio e um painel de Dim Brinquedim (LIESA, 2019a, p. 194).

²⁶ Ver em: <https://www.youtube.com/clip/UgkxEGuLbhsRRP0EWa8L390on9dSBaGvVzvG>. Acesso em: 12/05/2025.

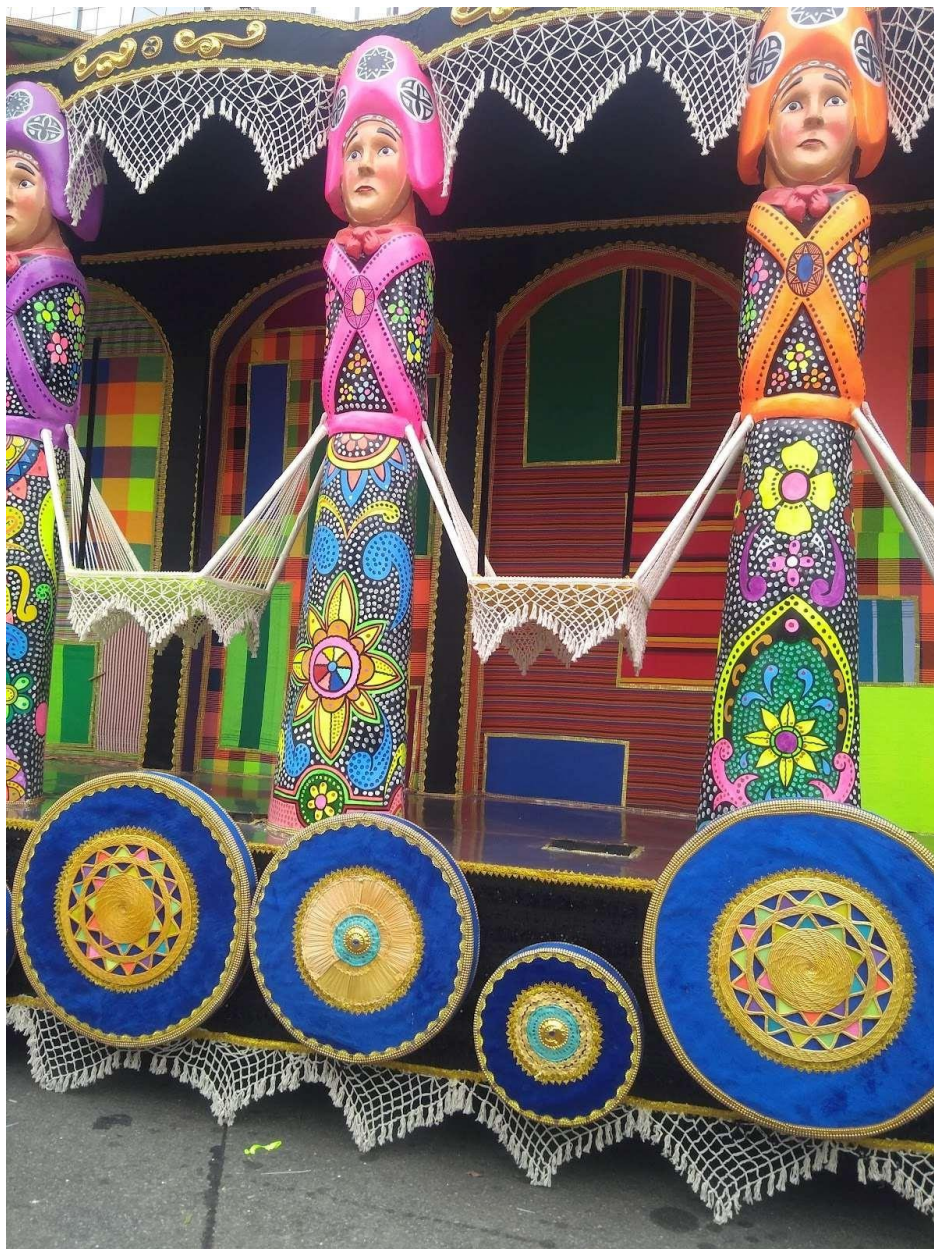


IMAGEM 11: Detalhe da segunda alegoria da União da Ilha na concentração.
Acervo Pessoal. Data: 4 de março de 2019.

As alegorias como conjunto cenográfico demarcam “o entendimento do sambódromo como palco, uma grande caixa cênica capaz de fornecer efeitos de luz semelhantes aos presenciados no teatro: com movimentação, coloração, intensidade” (Silva, 2023, p.13). A luz se tornou um importante elemento nos desfiles das escolas de samba que a LIESA decidiu, a partir de 2025, pela divisão em três noites de desfile para que todas as escolas se apresentem na noite, assim, igualando o julgamento e todas podendo usar os efeitos de luz desejados.



IMAGEM 12: Segunda alegoria no desfile no sambódromo.
Acervo Pessoal. Data: 5 de março de 2019

Na Imagem 12, a segunda alegoria em desfile, o fundo preto fez as cores ganharem proeminência, na luz, igualmente a primeira alegoria, foi usada para realçar esculturas e destaques. “A iluminação é o elemento compositivo de maior importância na cenografia e a visibilidade é um dos mais importantes princípios da iluminação cênica” (Urssi, 2006, p. 90). A iluminação por baixo das alegorias também é um recurso bastante usado dando um aspecto de flutuação.



IMAGEM 13: Apresentação da Segunda Alegoria²⁷

²⁷ Ver em: <https://www.youtube.com/clip/UgkxFX4qAeSqVFUwePcl11S0ICETuNOB0bvh>. Acesso em: 12/05/2025.

As alegorias passam por algumas etapas no seu processo de construção: “ferragem; marcenaria; escultura e moldagem; decoração/vidraçaria/mecânica são especialidades que configuram etapas de trabalho que muitas vezes ocorrem simultaneamente no ambiente do barracão” (Cavalcanti; Gonçalves, 2009, p.130). Carlos Feijó e André Nazareth em *Artesãos da Sapucaí* descrevem mais as artes desenvolvidas dentro de um barracão:

Estruturas de ferro em movimento; geometrias em carpintaria criando espaço; volumes esculpidos, recortados e remontados; corpos ampliados ou restringidos por arames; panos que adquirem movimento ao serem vestidos; pinturas que imitam ou substituem a realidade; sons, cheiros e fumaças estabelecendo formas auditivas, sensuais e mutáveis são apenas alguns dos exemplos notáveis dessas articulações (Feijó; Nazareth, 2012, p. 19).

Na terceira alegoria denominada *A procissão marítima de São Pedro* é mostrada a religiosidade no Ceará. Um grande barco no centro, com seis barquinhos laterais, esculturas de sereias e golfinho, muitas bandeirinhas e uma fachada de igreja ao fundo (IMAGEM 14). Assim lembrando as Festas Venezianas citadas por Natal, pois, era “muito comum a presença recorrente de alguns elementos como, por exemplo, a iluminação em formato de lâmpadas, bandeirinhas e esculturas variadas” (2019, p. 86). Na iluminação, em relação as alegorias anteriores, a diferença ficou pelas lâmpadas em torno da fachada da igreja.

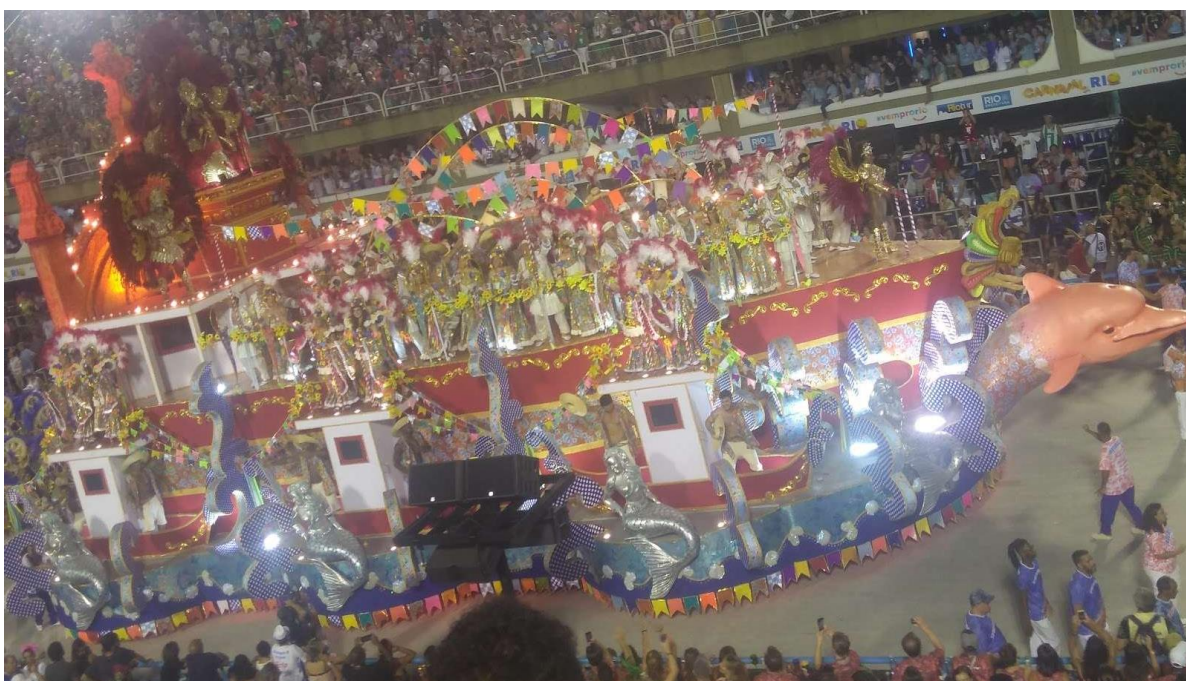


IMAGEM 14: Terceira alegoria no desfile no sambódromo.

Acervo Pessoal. Data: 5 de março de 2019.



IMAGEM 15: Apresentação da Terceira Alegoria⁵.

As esculturas são outros importantes elementos das alegorias, sejam articuladas ou imóveis. Atualmente feitas de isopor, porém antes o processo era mais trabalhoso, como descreve Felipe Ferreira.

Durante muito tempo, as esculturas para escolas de samba eram feitas de *papier maché*. O processo era iniciado com a modelagem das formas em barro. As esculturas maiores demandavam estrutura de madeira que sustentasse o barro. A seguir eram elaborados moldes em gesso que serviam de base para a aplicação da massa de papel e cola, por sua vez, base da escultura final (Magalhães, 1977⁶ *apud* Ferreira, 2008, p. 12-13).

Ou como aborda Vinicius Natal sobre esculturas nas Grandes Sociedades, é possível “constatar a valorização do trabalho de estatuária. Nas fotos dos barracões, [...] vemos recorrentes elementos junto aos trabalhadores, geralmente formas moldadas provavelmente em gesso, usadas para moldar e reproduzir figuras” (2019, p. 201). É perceptível que as escolas de samba se inspiraram em muito nos trabalhos das Grandes Sociedades.

A cenografia não é uma arte independente ou autossuficiente, ela “estará sempre incompleta até a ação do ator em seu espaço atuando e encontrando o espectador”, (Urssi, 2006, p. 77), com essas palavras de Nelson Urssi é possível identificar o mesmo processo em uma alegoria dentro de um desfile de escola de

⁵ Ver em:

https://youtube.com/clip/UgkxRxGVvuSb4xBiuaZIBSyZ41xHMrO_mwM?si=K65Or6Z91BCqRCpY. Acesso em: 12/05/2025.

⁶ MAGALHÃES, Rosa. Fazendo Carnaval. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1977.

samba, onde sua cenografia só estará completa com a ação dos componentes em composição⁷ e destaques⁸²⁷.



IMAGEM 16: Quarta alegoria no desfile no sambódromo.
Acervo Pessoal. Data: 5 de março de 2019.

A quarta alegoria apresentada no desfile foi a de nome *Cariri*, significa o sertão do Cariri cearense (IMAGEM 16). Ela é composta na parte da frente por uma escultura articulada de um “*Santanaraptor placidus*, fóssil raro de um dinossauro hoje exposto no Museu de Paleontologia da Universidade Regional do Cariri” (LIESA, 2019a, p. 199), enquanto que na segunda parte do carro foi possível encontrar “o pássaro mesozoico *Enantiornithes*, considerada a ave mais antiga do Brasil, cujo fóssil foi encontrado em estado raro de conservação entre as pedreiras calcárias da Bacia do Araripe” (LIESA, 2019a, p. 199). Já na parte traseira, uma pirâmide é formada por composições, onde suas roupas representam aves ao abrirem os braços. Podemos ver maior iluminação na parte da frente para iluminar a escultura de dinossauro, mais outras luzes para os destaques, e se sobressai a iluminação na parte de baixo da alegoria causando, novamente o efeito de levitação proposto.

⁷ Composição: são componentes fantasiados igualmente que compõem uma alegoria.

⁸ Destaque: componente com fantasia única, geralmente na parte superior da alegoria.



IMAGEM 17: Apresentação da Quarta Alegoria⁹

A “alegoria é como um cenário móvel e a luz participa de seu projeto e desenvolvimento cênico: assim como o teatro trabalha com efeitos luminosos, as alegorias também podem apresentá-los de forma que eles criem possibilidades narrativas” (Silva, 2023, p. 10). No desfile 2019 da União da Ilha do Governador não foi encontrado uma iluminação narrativa nas alegorias, a luz teve apenas função de iluminar esculturas e componentes.

O principal responsável pela iluminação das alegorias da União da Ilha do Governador para o Carnaval 2019 descrito no livro *Abre-Alas*, foi o eletricitista chamado de Fuka. “A luz é o elemento fundamental de criação no espaço teatral. Em minha opinião não há separações entre a profissão do cenógrafo e o iluminador” (Svoboda *apud* Urssi, 2006, p. 90); porém, no caso das escolas de samba, principalmente, a escola pesquisada, podemos ver a integração de trabalho entre o carnavalesco e a equipe de eletricitistas. O mesmo acontece com as esculturas, onde temos o escultor Max Muller, o Adson (apenas descrito assim no *Abre-Alas*) como o responsável pelos movimentos das esculturas e o André Fuentes responsável pelos efeitos especiais, no quadro abaixo outras funções e responsáveis.

Quadro 4: Equipe Técnica do Barracão

Diretor Responsável pelo Barracão Luiz Carlos Riente Ferreira	
Chefe de Equipe	Carpinteiro Chefe de Equipe

⁹ Ver em:

https://youtube.com/clip/UgkxGYhPNqcowdXzVjhtYX2l_MMye8oCzlx?si=PIDARPgY9W6qR0yj.

Acesso em: 12/05/2025.

Jhow	Washington Castelinho
Escultor(a) Chefe de Equipe Max Muller	Pintor Chefe de Equipe Cassio Murilo
Eletricista Chefe de Equipe Fuka	Mecânico Chefe de Equipe Fábio
Outros Profissionais e Respectivas Funções Adriano - Aderecista de Alegorias (01, 03 e 05) Anderson Douraro - Aderecista de Alegorias (02, 04 e Tripé 01) Claudinho Guerreiro - Comprador / Ateliê de composições Edu Chagas - Diretor de Atelier e Almoxarifado Vitor - Vime e palhas Claudinho Sousa - Laminação e reprodução de fibra de vidro Batista – Hidráulicos Sergio Lopes - Trabalhos em espuma Andre Fuentes - Efeitos especiais Moisés – Almoxarifado Magrão - Empastelação e emasse Guilherme - Assistente de Carnaval / Projeto / Arte finalização Cristiano Morato - Coordenação de destaques Cezinha - Movimentos motorizados Adson (Mega) - Movimentos Manuais / Esculturas com Movimentos Chibata – Portaria Silvio / Dudu e Terrinha - Serviços Gerais Guilherme - Brigadista Renata - Cozinha	

(LIESA, 2019, p. 205)



IMAGEM 18: Quinta alegoria no desfile no sambódromo.
Acervo Pessoal. Data: 5 de março de 2019.



IMAGEM 19: Apresentação da Quinta Alegoria¹⁰

A quinta e última alegoria, *Fio da vida tecendo o mundo* abordava uma homenagem a mulher rendeira, representada por uma escultura em tom de barro na parte da frente o resto da alegoria era composto por branco e prata (IMAGEM 18). Na parte traseira, moinhos de vento onde as hélices foram substituídas por rendas. No centro um globo com telas que representam os fios da vida. Igualmente as outras alegorias, sua iluminação foi usada para ressaltar componentes e partes da alegoria. Nesta, alguns LEDs são usados no destaque e na cúpula.

“A cenografia [...] apresenta-se como o espaço ideal para múltiplas e experimentais relações entre os elementos visuais proporcionando ao cenógrafo maior liberdade, diversidade e precisão de opções compositivas e criativas” (Urssi, 2006, p. 88), o que se percebe uma alegoria de escola de samba, o carnavalesco (cenógrafo), trabalha com vários elementos visuais: iluminação, escultura, chapelaria, figurino, efeitos visuais, pintura etc. Já Rosa Magalhães nos diz que o carnavalesco é o principal responsável pela parte visual da escola de samba, porém o

[...] significado verdadeiro da palavra seria cenógrafo, figurinista e uma espécie de diretor de cena. [...] Não existe um tipo de formação específica para carnavalesco. A maioria deles é autodidata. Aprenderam olhando e imaginando o que fariam se fossem os criadores daquela história. Entretanto, a Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro tem uma tradição entre Seus membros, discípulos ou professores, de envolvimento com o carnaval carioca (Magalhães apud Lima, 2011, pp. 254-255).

Fátima Lima citando o pesquisador francês Patrice Pavis nos mostra seis

¹⁰ Ver em: <https://youtube.com/clip/UgkxagG2Iyd905CVEMnHxC-6fmzXVV9i2m5t?si=aYZplcgLrjEANqqd>. Acesso em: 12/05/2025.

tipos de espaços teatrais que se assemelham aos desfiles de escola de samba, neles
o

[...] primeiro, o espaço dramático, é aquele imaginado pelo leitor, ator ou espectador que fruem o texto através da leitura. [...] No caso do concurso carnavalesco, os textos são o enredo, as palavras escritas nas alegorias e a letra do samba, que além de ouvida pode ser entregue ao público que a lê antes da passagem da escola. O segundo espaço, espaço cênico, remete à fisicalidade da cena. No carnaval é o sambódromo, o espaço gestual ou lúdico, é aquele criado pela presença e deslocamentos do ator, assim como pelas inter-relações do elenco em sua disposição no palco. Remete à evolução dos foliões, dos ritmistas, dos destaques e demais componentes da escola de samba que evoluem com suas coreografias específicas ou com o samba no pé. O quarto, o espaço textual, é conformado pela materialidade que preenche o espaço cênico, os objetos e os cenários expostos à vista do espectador. [...] No carnaval, as alegorias e os adereços carnavalescos lhe pertencem. O quinto, o espaço interior, acolhe a representação metafórica: é o espaço da fantasia e do sonho, da visão pessoal, o espaço imaginário e subjetivo de cada pessoa presente. O espaço teatral ou cenográfico, por fim, abriga todos os espaços anteriores (Pavis *apud* Lima, 2011, pp. 143-144).

Assim, mais um carnaval acabou e como afirma Nilton Santos, tudo é destruído para um novo carnaval, um exemplo vibrante de arte efêmera. Os desfiles das escolas de samba, que duram apenas algumas horas, são o resultado de meses de planejamento e trabalho árduo. Alegorias, fantasias e adereços são cuidadosamente elaborados para contar visualmente o enredo, mas sua existência é passageira. Após o desfile, muitos desses elementos são desmontados ou reaproveitados, como é o caso das esculturas e iluminação, apenas deixando para trás memórias e registros fotográficos e em vídeo. Essa natureza efêmera, no entanto, não diminui a importância artística e cultural das escolas de samba. Pelo contrário, ela ressalta a beleza da celebração, da criatividade e da paixão que se manifestam em um momento único e não repetida.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que a cenografia nas alegorias de escolas de samba, embora tenha suas raízes no teatro, possui características únicas que a diferenciam. A cenografia, portanto, tem a função de dar forma visual ao enredo, criando um ambiente imersivo que transporta o público para o universo temático escolhido pela escola, no caso da União da Ilha do Governador em 2019 foi ao estado do Ceará com seus artesanatos, rica culinária e belas paisagens naturais.

Nas alegorias, essa interação se manifesta na combinação de cores, formas, texturas e materiais, que juntos criam um impacto visual grandioso e expressivo. Isso foi perceptível na utilização de esculturas e pinturas das Artes Visuais, o canto e a dança dos componentes e a cenografia juntamente com a luz teatral, as quatro modalidades da Arte presentes. Portanto, a cenografia compreendida como a arte de dar forma e significado ao espaço cênico, desempenha um papel fundamental na construção da narrativa do desfile de escolas de samba.

Assim, o espaço cênico se materializa na passarela do samba. O tempo, por sua vez, é demarcado pelo próprio desfile, com sua duração. O movimento, elemento dinâmico da cenografia, é visto pelas alegorias e pelos corpos dos desfilantes da escola. A luz, outro componente essencial da cenografia, pois ela modela o espaço, cria atmosferas e realça os detalhes das alegorias contribuindo para a construção da experiência estética do público, guiando seu olhar e intensificando as emoções transmitidas pelo desfile.

A cenografia do desfile da União da Ilha do Governador em 2019, ao articular o espaço, o tempo, o movimento e a luz, proporcionou uma imersão profunda na cultura cearense, tema central do enredo. As alegorias, foram ricamente decoradas com elementos artesanais típicos da região, e as fantasias, que faziam referência à história e aos personagens do Ceará, transportaram o público para o universo retratado pela escola de samba.

Dessa forma, a cenografia do desfile da União da Ilha do Governador em 2019, ao integrar harmoniosamente o espaço, o tempo, o movimento e a luz, proporcionou um espetáculo memorável, que ultrapassou a mera exibição de alegorias e fantasias, e se constituiu como uma verdadeira experiência estética e

cultural, através do artesanato cearense, que foi a base em suas alegorias e fantasias. O desfile da União da Ilha do Governador foi uma grande celebração da cultura cearense, com suas cores, seus sabores e sua gente.

A cenografia nas alegorias, portanto, é uma forma de expressão artística que se apropria de elementos teatrais, mas que também desenvolve uma linguagem própria, marcada pela grandiosidade, pela exuberância e pela efemeridade. As alegorias são obras de arte complexas, que integram diferentes elementos visuais e narrativos para criar um espetáculo único e memorável.

6. REFERÊNCIAS

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. Tradução: Maria Paula Zurawski, J. Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. São Paulo: Perspectiva, 2006.

CABRAL, Sérgio. **As escolas de samba do Rio de Janeiro**. São Paulo: Lazuli, 2011.

CAMPBELL, Joseph. **Das trevas à luz: as religiões de mistérios da Grécia Antiga**. In: As transformações do mito através do tempo. Tradução: Heloysa de Lima. São Paulo: Cultrix, 2015.

CARNAVAL de Bamba. Desfile União da Ilha do Governador 2019 – DESFILE COMPLETO. **YouTube**, 11 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://youtu.be/JW80vFO-EtU?si=v_wor4xn0Pwla9D6>. Acesso em: 04 fev. 2025

CARNAVAL do Mundo. [4k] Uniao da Ilha – Desfile Completo Carnaval 2019. **YouTube**, 10 de março 2019. Disponível em: <<https://youtu.be/J-cJ0gVCnNU?si=9xIVxEDG-sywXxxv>>. Acesso em: 29 jan. 2025.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 11 ed. São Paulo: Global, 2002.

CATTANI, Helena Cancela. **O Uso do Samba de Enredo Como Ferramenta Didática Auxiliar no Ensino de História: O Carnaval do ano 2000**. Monografia – Licenciatura em História - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2008. Disponível em: <<http://www.academiadosamba.com.br/monografias/HelenaCattani.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2025.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. As alegorias no carnaval carioca: visualidade espetacular e narrativa ritual. **Textos escolhidos de cultura e arte populares**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 17-27, 2006a. Disponível em: <<http://www.tecap.uerj.br/pdf/v3/cavalcanti.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2025.

CAVACANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Tempo Ritual: O Desfile das Escolas de Samba no Rio de Janeiro. **Terceira Margem: Pensando o Carnaval na Academia**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 14, p. 27-39, 2006b. Disponível em: <<http://www.ciencialit.letras.ufrj.br/terceiramargemonline/numero14/sumario14.html>>. Acesso em: 10 mar. 2025

CAVACANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Carnaval Carioca: dos bastidores ao desfile**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

CAVACANTI, Maria Laura Viveiros de Castro; GONÇALVES, Renata de Sá (Org.). **Carnaval em múltiplos planos**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2009.

FARIAS, Julio Cesar. **O enredo de escola de samba**. Rio de Janeiro: Litteris, 2007.

FEIJÓ, Carlos; e NAZARETH, André. **Artesãos da Sapucaí**. Rio de Janeiro: Olhares, 2011.

FERREIRA, Felipe. **O livro de ouro do carnaval brasileiro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

FERREIRA, Felipe. **Branco volumes:** esculturas em isopor para escolas de samba. Catálogo de exposição. Galeria Cândido Portinari, Rio de Janeiro, 2008, p. 7-20.

GOLDWASSER, Maria Júlia. **O Palácio do Samba:** Um estudo antropológico da escola de samba Estação Primeira de Mangueira. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1975.

GUIMARÃES, Helenise Monteiro. As Decorações Carnavalescas Cariocas: Um Breve Histórico. **Terceira Margem:** Pensando o Carnaval na Academia. Rio de Janeiro, v. 10, n. 14, p. 190-203, 2006. Disponível em: <http://www.ciencialit.letas.ufrj.br/terceiramargemonline/numero14/sumario14.html> >. Acesso em: 10 mar. 2025.

LIGA INDEPENDENTE DAS ESCOLAS DE SAMBA DO RIO DE JANEIRO. **Abre-Alas Segunda – Rio Carnaval.** Rio de Janeiro: LIESA, 2019a. Disponível em: <http://liesa.globo.com/downloads/memoria/outros-carnavais/2019/abre-alas-segunda.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2025.

LIGA INDEPENDENTE DAS ESCOLAS DE SAMBA DO RIO DE JANEIRO. **Manual do Julgador.** Rio de Janeiro: LIESA, 2019b. Disponível em: <https://liesa.globo.com/downloads/memoria/outros-carnavais/2019/manual-do-julgador.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2025.

LIMA, Fátima Costa de. **Alegoria benjaminiana e alegorias proibidas no sambódromo carioca:** o Cristo mendigo e a carnalíssima trindade. Tese – Doutorado do Programa de Pós-Graduação em História – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012

MELLO, Gustavo. **Na vida, um mendigo... Na folia, um rei!** Monografia – Habilitação em Jornalismo, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2000. Disponível em: <http://www.academiadosamba.com.br/monografias/gustavomelo.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2025.

NATAL, Vinícius Ferreira. **Publio Marroig:** o artista e a cenografia carnavalesca no Rio de Janeiro (1878-1956). Tese – Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

NICÉAS, Alcides Barbosa. **Verbetes para um dicionário do carnaval brasileiro.** Sorocaba: Fundação Ubaldino do Amaral, 1991.

RÁDIO UERJ. **Ilha leva Rachel de Queiroz e José de Alencar pra avenida.** YouTube, 10 de maio de 2019. 9min35s. Disponível em: https://youtu.be/jTP6Xp1tz4c?si=yq1bCB6_OV7x3hNt>. Acesso em: 13 fev. 2025.

SAMPAIO, José Roberto Santos. **Maquiagem Teatral:** Uma experiência metodológica de ensino na Licenciatura em Teatro. Tese – doutorado da Escola de Teatro-Escola de Dança – Universidade Federal da Bahia, 2015.

SANTOS, Claudisergio Daniel Bezerra dos. **Combustível de ilusões?** Criação e utilização dos elementos do desfile de escola de samba – O carnaval 2013 da Amantes do Samba de Estância-SE. Monografia – Licenciatura em Artes Visuais – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013.

SEBE, José Carlos. **Carnaval, carnavaís**. São Paulo: Ática, 1986.

SILVA, Tiago Herculano da. Iluminação Cênica em desfiles das Escolas de Samba. **A Luz em Cena**, Florianópolis, v.3, n.6, dez. 2023. Disponível em: <<https://periodicos.udesc.br/index.php/aluzemcena/article/view/24494/16901>>. Acesso em: 23 jan. 2025.

SILVA JUNIOR, Moacyr Barreto da. Preparando o Carnaval: As Escolas de Samba e suas Engrenagens. **Terceira Margem: Pensando o Carnaval na Academia**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 14, p. 109-118, 2006. Disponível em: Disponível em: <<http://www.ciencialit.lettras.ufrj.br/terceiramargemonline/numero14/sumario14.html>>. Acesso em: 10 mar. 2025.

URSSI, Nelson José. **A linguagem cenográfica**. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado) Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.academia.edu/7857085/Nelson_Jos%C3%A9_Urssi_A_Linguagem_Cenogr%C3%A1fica>. Acesso em: 17 jan. 2025.

ANEXOS

ANEXO A – HISTÓRICO DO ENREDO 2019 DA UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR

HISTÓRICO DO ENREDO

INTRODUÇÃO

A União da Ilha do Governador partilha o desejo de levar para a Avenida em 2019 uma proposta lúdica e prazerosa que aproxima cultura popular e educação. Bordaremos com palavras, versos e memórias a celebração do encontro entre dois expoentes da literatura brasileira no enredo **“A PELEJA POÉTICA ENTRE RACHEL E ALENCAR NO AVARANDADO DO CÉU”**.

O Ceará está intimamente fincado no chão de Rachel e Alencar, lugar por onde andaram e de onde extraíram elementos essenciais para a construção de seus escritos. Pisaduras na história com prosa, crônicas e lirismo. Um emaranhado de conhecimentos e sabores, desde o litoral até o sertão.

As linhas que tramam seus livros revelam saberes passados de pai para filho e assombrações que povoam o imaginário popular dessa terra cercada de mar, mas com o chão emoldurado pela seca. Fé embalada em oração e festejada ao som da sanfona e do cordel.

A Ilha vai desfilar “causos” aninhados nas páginas amareladas pelo tempo. Cenas de uma terra ornada pelas várzeas da caatinga ou por imensas campinas que se dilatam por horizontes infindo.

Ceará vem de “cemo” que, nos ensina Alencar, significa “cantar forte, clamar”. A jandaia faz ecoar nosso canto rumo aos verdes mares e borda no azul do firmamento o matiz de um encontro inédito.

Em cada brincante, cores que pincelam os sonhos, com o sotaque próprio de um povo que luta pelo sorriso e pela felicidade. Alegria compartilhada -- “Sou brasileiro, sou cabra da peste, sou do Nordeste, sou do Ceará”.

SINOPSE

Setor 1 – “O Baú do Imaginário Matuto”

Era uma vez o desejo de contar histórias. Histórias únicas, impregnadas de sorrisos e abraços. Histórias que trouxessem notícias do Brasil e sua gente.

Esse universo múltiplo, de caras e figuras em constante movimento, passeia pelo sertão afora, percorre caminhos e lendas, conhece outros lugares, experimenta sabores diferentes, voa nas asas das palavras e, ao som do sanfoneiro, dança as cirandas da vida.

Assim foram surgindo as primeiras narrativas de uma peleja poética entre Rachel e Alencar. Personagens vivos numa folia colorida, contadas no avarandado do céu. Quem quiser escutar, que se aproxime, se assim lhe agradar.

- Rachel, nobre escritora. Sensível como uma flor. Você ficará sabendo o peso de um escritor. Remexa todos os livros e conhecerá meu valor.

- Oh, ilustre menestrel, cujo nome é Alencar. Que às tradições é fiel e faz o baú do imaginário desabrochar, um universo de lendas, magia entre o homem e seu lugar.

- "Desenhavam-se a cada instante na tela das reminiscências, as paisagens do meu pátrio Ceará. Cenas estas que eu havia contemplado com olhos de menino dez anos antes, ao atravessar essas regiões em jornada e, coloriam-se ao vivo com as tintas frescas da palheta cearense." (JOSÉ DE ALENCAR, "O nosso cancioneiro")

- "Em frente, todos os novos caminhos para mim eram um mistério." (RACHEL DE QUEIROZ, "Memorial de Maria Moura")

Personagens lendários desviando caminhos para seguir em frente. Uma linda princesa (transformada numa serpente de escamas de ouro), esquecida em seu castelo com torres douradas, guardando joias, pedrarias, barras de prata e moeda aos montes para o herói audacioso que resolva lhe "quebrar" o encanto. Nas asas do vento criador, a esfinge de Quixadá e o velho Guajará passeiam, ao som do Urutaú, por trilhas nunca antes descobertas. Sons de tambores permeiam os contos do Dragão e o tesouro enterrado em Ipu.

- "O Urutaú no fundo da mata solta as suas notas graves e sonoras, que, reboando pelas longas crastas de verdura, vão ecoar ao longe como o toque lento e pausado do ângelus" (ALENCAR, "O Guarani")

- "Iam para o destino, que os chamara de tão longe, das terras secas e fulvas de Quixadá, e os trouxera entre a fome e mortes, e angústias infinitas, para os conduzir agora, por cima da água do mar, às terras longínquas onde sempre há farinha e sempre há inverno..." (RACHEL, "O Quinze")

- *"Mais rápida que a corça selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu"* (ALENCAR, "O Guarani")

Setor 2 – “As crônicas de fogo e gelo”

Terra de maturação, na qual o tempo engendra caldo e doçura. Fruto prazeroso do fazer coletivo: cultivar, plantar, colher. Sua comida congrega visitantes e reúne amigos. O perfume dos seus doces aproxima os vizinhos, evocando aromas e sabores, enchendo a boca de água e os olhos de sonhos.

- Rachel, doce menina, se entendes de comidas, do sertão não faça rolo. Eu gosto de macaxeira, pamonha de milho e bolo. Buchada, sarapatel, batida, alfenim e tijolo.

- **Aprecio bolo mole, carne de sol, panelada. Rapadura, sarrabulho, caranguejo, farofada. Galinha à cabidela, baião-de-dois, cuscuz do norte e cocada.**

- *"Compunha-se esta de uma naca de carne de vento e alguns punhados de farinha, que trazia no alforje. De postres um pedaço de rapadura, regado com água da borracha."* (ALENCAR - "O Sertanejo")

- *"Só comparo o Nordeste à Terra Santa. Homens magros, tostados, ascéticos. A carne de bode, o queijo duro, a fruta de lavra seca, o grão cozido em água e sal. Um poço, uma lagoa é como um sol líquido, em torno do qual gravitam as plantas, os homens e os bichos."* (RACHEL, "O Não me deixes: suas histórias e sua cozinha")

- *"Os lenhadores voltavam do mato carregados de feixes, enquanto os companheiros conduziam à bolandeira cestos de mandioca, ainda da plantação do ano anterior, para a desmancharem em farinha durante o serão."* (ALENCAR - "O Sertanejo")

"Pegamos os fardos de pano, o sal que dura sem fim. E os sacos com os mantimentos dos comboieiros comerem em caminho: feijão, farinha, e meia manta de carne seca." (QUEIROZ, "Memorial de Maria Moura")

Os materiais percorrem as mãos impregnadas de vivências que vão descobrindo formas e cores. Artesanato repleto de brasilidade. O olhar atento de quem cria, o sentido aguçado de quem constrói.

- Rachel, no artesanato, vidros com cores de areias, arupemba de palha, balaio da carnaubeira. Louça feita de barro, bodoque e algibeira.

- Alencar, o Mestre Noza, era um artista fiel, fazendo a literatura, cumprir social papel. Inter-relacionou xilogravura e cordel.

- *“Às vezes sobe aos ramos da árvore e da lá chama a virgem pelo nome; outras remexe o uru de palha matizada, onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios de crautá, as agulhas de juçara com que tece a renda...”* (ALENCAR, “Iracema”)

- *“No bolso, pouco dinheiro e um pedaço de fumo. Um chapelão de palha bem trançado e fino, que era a especialidade do mulherio do lugar, mas nenhuma delas se apurava no tecido dos chapéus para vender em quantidade, em alguma feira.”[...]“Encomendei à nossa velha louceira, toda a louça de barro, as panelas, potes e alguidares.”* (RACHEL DE QUEIROZ, “Memorial de Maria Moura”)

Setor 3 – “Fica então um bom desejo, que seja lindo seu festejo”

No dedilhar da viola caipira, vamos construindo a folia de brincar. Sagrado e profano andam juntos para bordar rio e mar. A música traz o convite para embarcar no tempo: passado e futuro. A fé aguça o desejo de conhecer novos desafios. Encantamento. Contar a história por meio da palavra e da imagem.

- Rachel dama de fé, as festas folclóricas que tanto animam o sertão são feitas no Ceará, incluindo as do chitão. Reisado e maracatu e Padim Ciço Romão.

- Alencar, meu bom senhor, quadrilhas, cirandas e boi de chifre dourado, são festas bem conhecidas de meu povo rogado. Procissão de São Pedro com barcos enfeitados.

“Logo depois vinham os Reis com as suas cantigas, as suas romarias noturnas, as suas coletas para o jantar do dia seguinte[...] Ao Espírito Santo armavam-se as barraquinhas, efaziam-se leilões de frutos e de aves.”(ALENCAR, “Ao correr da pena”)

“Alguns dizem que o padre está debaixo do chão: os incrêus, os materialistas. Porque a gente que tem fé conta que Meu Padrinho, vendo a choradeira do povo, ressuscitou ali mesmo, sentou-se no caixão, sorriu, deu bênção, depois deitou-se outra vez e seguiu viagem dormindo, até à igreja do Perpétuo Socorro.” (RACHEL, “O Padre Cícero Romão Batista”)

“Então entraram, cada uma de seu lado, duas quadrilhas adereçadas com roupas muito lindas, uma de verde e amarelo, que era a dos pernambucanos, e outra de encarnado e branco, que era a dos lusitanos. Correram primeiro as lanças; depois jogaram as canas e alcanzias, fazendo várias sortres como costumam.” (ALENCAR, “O sertanejo”)

“Dançam o congo e suas pantomimas guerreiras, dançam-se as sortes em redor das fogeiras de São João.”(RACHEL, “O Senhor São João”)

“A donzela vinha radiante de formosura e graça. Debuxava-lhe o talhe airoso um vestido de lhama de ouro, justo e de estreita roda.” (ALENCAR, “O Sertanejo”)

“Lá pela minha zona, que já é sertão autêntico, o único festejo popular que apaixona e consome dinheiro e energias é o boi. Essa sim, tem ainda muita força no coração do povo.

Tem burrinhas com saia de rendas, tem bois com chifre dourado, babaus enfeitados com fitas de gorgorão, e os trajos dos velhos são quase tão caprichados quanto os cordões de carnaval dos cariocas.” (QUEIROZ, “O Senhor São João”)

“Aproveitemos a estiada da manhã, e vamos, como os outros, acompanhando a devota romaria, assistir à festividade de São Pedro” (ALENCAR, “O Sertanejo”)

Setor 4 – “Ser tão arretado de bom”

São tantas horas de sertão rachado, tantos mares desbravados, tantos caminhos trilhados para conhecer novos mundos. A beleza encanta nas trilhas onde tudo leva para qualquer lugar. Florestas enfeitadas pela lua, águas doces cristalinas pelos raios do sol ardente, mares verdes como joias de pedras raras. Natureza generosa que nos convida a dar a volta ao mundo girando o globo na própria mão. Viajar de barco, de avião, de ônibus, de trem para desvendar os mistérios durante o percurso.

- Rachel que orgulho tenho, dos fósseis de Cariri ao pé da Ibiapaba. Bichos, flores e frutos, tantas belezas raras. Grande Açude do Cedro, queda d'água abençoada.

- Gosto também, Alencar, de balonismo nos céus, com cores agigantadas. Famosa do litoral, a bela Canoa Quebrada. Parque de Água doce, praias de água salgada.

“Esta imensa campina, que se dilata por horizontes infindos, é o sertão de minha terra natal. Aí campeia o destemido vaqueiro cearense, que à unha de cavalo acossa o touro indômito no cerrado mais espesso, e o derriba pela cauda com admirável destreza...” (ALENCAR, “O sertanejo”)

“Eu também me fazia contar coisas do meu Cariri natal, que era ali tão exótico e distante quanto as agulhas de Cárpato.” (RACHEL, “As Três Marias”)

“Veio pelas matas até o princípio da Ibiapaba, onde fez aliança com Irapuã, para combater a nação pitiguara. Eles vão descer da serra às margens do rio em que bebem as garças.” (ALENCAR, “Iracema”)

“E o Cedro grandioso grita, a se remirar no seu paredão alto, nos seus mosaicos, nos correntões que pendem em marcos de granito.” (RACHEL, “Mandacaru”)

“A praia ficara deserta; e nas águas tranquilas da baía, apenas as nereidas murmuravam, conversando baixinho sobre o acontecimento extraordinário que viera perturbar os seus calmos domínios.” (ALENCAR, “Ao correr da pena”)

“Essa ligação de amor que o nordestino tem com a sua terra... Pensando bem, será mesmo de amor? Ou antes: será só amor? Talvez maior e mais fundo, espécie de mágica entre o homem e o seu chão, simbiose da terra com a gente. Vem na composição do sangue. Aquela terra salgada que já foi fundo do mar tem mesmo o gosto do nosso sangue.” (RACHEL, “As terras ásperas”)

Setor 5 – “A beleza arrochada no aprumo”

Um pouco de cera para o couro, um pouco de linha para costurar a vida. Um pouco de mistério nos desenhos que se movem ao caminhar. Milhares de finos fios movimentam-se como tramas de nossos sonhos. O giro do bilro sustenta o equilíbrio e o desejo de novas formas.

- Raquel aqui te digo, o Mestre mais conhecido é Espedito Seleiro. Gibão e mais aparatos que ornamentam o vaqueiro. Moda característica do couro brasileiro.

- O aprumo, amigo Alencar, é moda feita com amor. Moda de dormir, moda de praia. No salão nobre ou na pista, o artista a desfilar, com riquíssimos atrativos, conquista o além-mar.

“Vestia o moço um traje completo de couro de veado, curtido à feição de camurça. Compunha-se de véstia e gibão com labores de estampa e botões de prata; calções estreitos, bolas compridas e chapéu à espanhola com uma aba revirada à banda e também pregada por um botão de prata.” (ALENCAR, “O sertanejo”)

“Olhei para mim mesmo, ali, sentado no chão, a roupa de brim pardo, as grossas botas reiúnas, o lenço no pescoço. Tudo surrado e encardido...” (RACHEL, “Memorial de Maria Moura”)

“Ao lado pendia-lhe do talim bordado a espada com bainha também de ouro e copos cravejados de diamantes, como o argolão que prendia-lhe ao pescoço a volta de fina cambraias, cujas pontas caíam sobre os folhos estofados da camisa.” (ALENCAR, “O

sertanejo”)

“Na grande mesa de jantar onde se esticava, engomada, uma toalha de xadrez, duas xícaras e um bule, sob o abafador bordado.” (RACHEL, “O Quinze”)

“Preso por um airão de ouro, o longo véu de alva e finíssima renda, todo semeado de raminhos de alecrim e flor de laranja, com lizes de ouro, descia-lhe até os pés, e arfando às auras matutinas.” (ALENCAR, “O Sertanejo”)

"Agora, o quarto onde ela mora é o quarto mais alegre da fazenda, tão claro que, ao meio dia, aparece uma renda de arabesco de sol nos ladrilhos vermelhos." (RACHEL, *"Telha de vidro"*)

"Ao ombro esquerdo traziam eles alvas toalhas do mais fino esguião lavradas de labirinto com guarnições de renda, trabalhos estes em que as filhas do Aracatí já primavam naquele tempo, e que lhes valeu a reputação das mais mimosas rendadeiras de todo o norte". (RACHEL, *"O Sertanejo"*)

- Nossa gente tece o mundo, e o mundo se enredou. Com rendas de fino trato, que a rendeira criou. Borda o pano e a vida, que tanto a Ilha cantou.

E assim desfilam peões com couros coloridos pelos salões, damas de rendas formosamente belas pelas areias. Avançam e seguem em frente traduzindo um novo sentido para as histórias desse povo que luta pelo sorriso e pela felicidade. Gente forte, gente guerreira, um sem fim de personagens e suas andanças pelo reino da folia.

"Acabaram com a Praça Onze, mas viva o carnaval da Ilha. Acima de tudo, viva a Ilha."(QUEIROZ, *"Saudades do Carnaval"*)

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Em 2019, o G.R.E.S União da Ilha do Governador faz partir seu canto forte das águas da Baía de Guanabara rumo aos verdes mares de esmeralda do Ceará. A bordo de sua jangada, o insulano pincela no mais azul do firmamento o matiz perfeito para um encontro aparentemente improvável pelo tempo, mas que somente a magia do carnaval pode tornar possível. Um encontro entre dois grandes expoentes da literatura brasileira e também legítimos representantes da cultura cearense: os escritores Rachel de Queiroz e José de Alencar – pela primeira vez juntos e cujas obras servem de inspiração para o enredo **"A peleja poética entre Rachel e Alencar no avarandado do céu"**.

Intimamente ligada à sua terra, seus costumes e sua gente, a escritora cearense e imortal Rachel de Queiroz dedicou boa parte de sua vasta obra literária para enaltecer sua terra natal. O Ceará era sua gênese e também força motriz para observar o mundo ao redor. E, nesse solo ora rachado, ora verdejante, perpassado pelas muitas páginas a nós legadas, bifurca árvore genealógica de Rachel, frondando-se para outro expoente da literatura brasileira: o também cearense José de Alencar, com quem curiosamente tinha parentesco distante, por parte de mãe. O Ceará está intimamente fincado no chão de Rachel e Alencar, lugar por onde andaram enquanto viveram e de onde extraíram os elementos essenciais para a construção de seus escritos.

A escolha da União da Ilha do Governador em cantar e exaltar o Ceará sob a perspectiva pelo legado literário deixado por Alencar e Rachel não é em vão. Estamos diante de um estado com excelência nos índices de educação e modelo de educação no país; um estado que protege sua diversidade cultural preservando as tradições e seus valores sociais; e que faz uso sustentável de seus recursos naturais de forma a ativar a economia e se introduzir na rota do futuro com criatividade e inovação. Exaltar a obra de Alencar e Rachel é, portanto, mais do que cantar forte o estado do Ceará. É entender a literatura como arte que reflete as representações culturais de um povo e ajuda na compreensão do mundo. Dentro dessa perspectiva, as páginas desses dois ilustres escritores ajudam a universalizar o acesso à cultura do Ceará, suas histórias e costumes.

Escola de samba é, antes de tudo, **ESCOLA**. Instituição cultural que tem a missão e o dever de propagar **CULTURA** do povo e para o povo. Cultura é educação e também **LIBERTAÇÃO** de sua gente. E justamente este o papel que o **G.R.E.S UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR** assume para o carnaval de 2019, escolhendo o **CEARÁ** como pano de fundo para exaltar, acima de tudo, a **ARTE**.

Desenvolvimento do Enredo

Dividido em cinco setores, o enredo "A peleja poética entre Rachel e Alencar no avarandado do céu" descortina um painel visual que faz de figurinos e elementos cenográficos o material plástico para apresentar o Ceará em sua versão mais pluralizada, sempre sob a ótica das obras desses dois imortais escritores. A seguir, a divisão setorizada do enredo e sua respectiva abordagem:

PRIMEIRO SETOR - "O BAÚ DO IMAGINÁRIO MATUTO"

As Lendas do Ceará estão intimamente fincadas no chão de Rachel de Queiroz e José de Alencar, lugares por onde andaram enquanto viveram e de onde extraíram os elementos essenciais para a construção de seus escritos. Pisaduras de prosa, crônicas e lirismo – o amálgama que gerou o povo cearense revela lendas e histórias incríveis que se mantêm vivas por meio de narrativas passadas de geração em geração. É a mesma oralidade que faz eternizar, através do tempo, lendas e quimeras de lugares que serviram de cenário nas mais diversas obras de nossos dois escritores. A União da Ilha do Governador abre o baú desse imaginário matuto do cearense e faz pulular um universo múltiplo de personagens vivos numa folia colorida.

SEGUNDO SETOR -- "AS CRÔNICAS DE FOGO E GELO"

As origens do povo cearense revelam um recorte da formação do povo brasileiro – índios, brancos e negros. Gênese de um povo contado em "Iracema", de José de Alencar. Um emaranhado de conhecimentos e sabores promovidos pela diáspora humana quando do povoamento do Ceará, do litoral ao sertão. A culinária cearense, tão cara a Rachel de Queiroz ("Sou muito melhor cozinheira do que escritora", disse ela) é um verdadeiro caleidoscópio de sabores. A hibridação das culinárias portuguesa, africana e indígena deu início a uma cozinha com cara e gosto do Ceará, repleta de misturas e intimamente relacionada com o que a costa e a terra dispõem. Do fogo quente o melado passa para o gelo, e assim surgem sabores diferenciados como o alfenim. Assim também ocorre com o artesanato cearense, fruto de uma

inegável herança das três raças que formam esse povo tão colorido e criativo. A peleja poética entre Rachel e Alencar segue no segundo setor do desfile da União da Ilha, com um mergulho profundo nos sabores e nas artes produzidas no Ceará.

TERCEIRO SETOR – "FICA ENTÃO UM BOM DESEJO, QUE SEJA LINDO SEU FESTEJO"

As histórias de Alencar e Rachel se aninham na alegria e devoção de um povo. Ser cearense é, antes de tudo, acreditar e ter muita fé, com festejos e romarias que reúnem milhares de pessoas. Tantos foram os personagens de Rachel e Alencar que tinham em comum a fé. Crença que resiste a muito mais do que pequenas provações diárias – fome, sede ou a tristeza de ver o rebanho morto. Tantos suplicando por chuva! Existe uma alegria grande entranhada no cearense, algo pungente e que emociona. Para apresentar este painel, as alas que abrem o setor celebram os festejos do estado, enquanto as que encerram se debruçam sobre a religiosidade inquestionável de sua gente, que tem na figura de Padre Cícero Romão, o Padim Ciço, seu maior expoente. Trata-se, enfim, de um olhar para a alegria e a fé do Ceará, sob a perspectiva de nossos dois escritores.

QUARTO SETOR -- "SER TÃO ARRETADO DE BOM"

A geografia do Ceará se moldou no superlativo desses dois expoentes da literatura brasileira. Ceará ornado pela galharia da caatinga ou nas imensas campinas que se dilatam por horizontes infindos, banhados pelos verdes mares bravios. Paisagens do "pátrio Ceará" alencarino, que se desenham pinceladas com as cores da palheta cearense. Lugares com laços de afetividade onde Rachel e Alencar fincaram sua âncora de existência no mundo. Terra que tem o gosto do sangue que corre nas veias do cearense. A peleja poética segue no quarto setor do desfile, quando a União da Ilha do Governador promove um passeio pelos mais diferentes e exóticos lugares de cada canto do Ceará citados nas telas de reminiscências eternizadas nos livros dos nossos escritores. "O Ceará está muito ligado a mim para que eu possa me imaginar fora dele. Ou pior, sem ele", escreveu Rachel.

QUINTO SETOR – "A BELEZA ARROCHADA NO APRUMO"

Maria Moura vestida de chapéu e trajo de couro curtido em suas andanças pelo sertão; as rendas bordadas pelas três Marias; o gibão do sertanejo ou o trançado de Iracema – ler os livros de Alencar e Rachel é contar a história da moda cearense e, ao mesmo tempo, contar a formação de seu povo. É também se emaranhar nas mais diferentes tramas e personagens descritos, tal qual um bordado, em suas dezenas de obras a nós legadas. Encerrando seu desfile, a União da Ilha do Governador promove um verdadeiro desfile a céu aberto com o que de mais expoente há na produção têxtil do estado. O Ceará está na moda – roupas, vestes e figurinos saem das páginas de Alencar e Rachel e ganham vida na Passarela do Samba. Do bilro, as tramas do fio tecem a rota do Ceará em direção ao futuro. É o cearense bordando sua história no mundo. Renda-se, pois, ao belo Ceará e seus alvos fios de algodão tramados pelas mãos das mulheres rendeiras. Preserva-se a tradição, mas com tecnologias sustentáveis para um futuro melhor.

(LIESA, 2019a, pp. 177-185)

